



Bodyguards in Love

Carol Lynne

To Bed a
King





Na Cama do Rei



Na Cama do Rei Guarda-Costas Apaixonados 06



Carol Lynne

O guarda-costas, Raven Stone, tem a reputação de tentar roubar os maridos das clientes, que é contratado para seguir. Quando é enviado em uma missão especial para proteger o Príncipe herdeiro de Jurru, o primeiro instinto de Raven é usar sua sensualidade para conquistar o futuro Rei. Ele disse ao Príncipe herdeiro que é gay, mas Raven tinha ainda de provar um homem que ele não poderia atrair para a sua cama.

Durante anos, o príncipe Ghazi Zahar, conseguiu esconder sua sexualidade dos paparazzi que continuavam a acompanhar todos os seus movimentos. Então, por que o seu novo chofer deseja fazê-lo correr riscos? Quando o Rei recém-coroadado de Jurru descobre a verdadeira identidade de Raven, pede a ele para retornar à sua casa na ilha e ajudar a proteger ao seu jovem sobrinho. Viver a sua vida tão próxima à tentação tem Ghazi em um constante estado de agitação. Será que o povo de seu país aceitará um Rei gay?

Raven sempre se imaginou como um pouco de uma rainha, mas nunca considerou a possibilidade de que realmente poderia se tornar uma. Ele poderá manter o seu Rei vivo o tempo suficiente para apreciar?

Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Tina

A Carol se superou neste livro conseguiu colocar todo o carinho de Brier ao lado do fagoso rei do sexo, nosso guarda-costas Raven. Além de tudo ela trouxe a bordo a superação, a amizade e a confiança. Fechou a série com chave de ouro.

Já estou sentindo falta de nossos meninos.

O Rei Ghazi terá que "suar" muito para superar o apetite sexual de Raven.

Leiam sem roupa nenhuma, pois não irão precisar.

Talvez um abanador.

Angélica

Bom...eu estava esperando mais da história do Raven, depois de tanto se falar do "garanhão da agência" senti ele...simples, comum. O Ghazi é o diplomata, como Rei estava no seu papel.

E tudo estava indo, uma briga de gato e rato...morna.

Eis que...surge o Brier e me animei, pois é um das personagens que mais amo.

E fiquei ansiosa pelas cenas que ele aparecia...

De verdade? Esqueci que havia um romance entre Raven e Ghazi.

Como fechamento da 'série, esperava mais...

Como um todo a série foi...SENSACIONAL!



Capítulo Um

Com o sol infiltrando lentamente no Mar Árabe, o guarda-costas Raven Stone olhou ao jovem aos seus cuidados jogando futebol na grama do palácio. Notou um rapaz de treze ou quatorze anos afastado a um lado, olhando das sombras. A pele do rapaz era muito mais clara que dos outros meninos. Raven perguntou, se isso era o que o mantinha ao longe.

Raven ajustou o coldre da arma Glock ao seu lado, antes de caminhar para ter uma palavra com o jovem adolescente. Quantas vezes Raven havia se sentido rejeitado quando era um rapaz? Embora seus pais e irmãos adotivos sempre o tratassem como um deles, a diferença gritante na pele e na cor do cabelo de Raven era impossível esquecer que não era um Stone de verdade.

“Você gostaria de jogar?” Raven perguntou ao menino.

Com seus olhos afastados, o adolescente balançou a cabeça. Os cabelos castanhos eram outra diferença gritante em sua aparência com os outros rapazes. “Eles não deixarão.”

Uma onda de indignação levou a Raven a partir para o campo de futebol improvisado, parando o jogo. Estava de pé diante de Faris, Príncipe da Coroa, o menino de doze anos ao que foi contratado para proteger, estreitou seus olhos.

“Aquele rapaz, disse que vocês não o permitirão jogar. Por quê? Porque obviamente não é um Jurruan¹? Vocês simplesmente pensam que porque ele parece diferente, não merece ser tratado com o mesmo respeito que vocês mostram a todos os outros?”

Faris olhou ao rapaz e agitou sua cabeça. “Esse é Nalu. Nós não lhe permitimos jogar porque trapaceia e cospe quando não ganha a sua maneira.”

Raven olhou atrás para Nalu. “Se eu falar com ele para jogar limpo?”

Faris se encolheu de ombros como qualquer menino de doze anos faria. “Faz o que queira, mas será sua última oportunidade, até onde estou interessado.”

¹ Nascido em Jurru.



Parecia que o jovem Nalu já estava rotulado como bagunceiro. Raven sabia o que era ser marcado numa identidade em uma idade jovem. “Falarei com ele.”

Embora o rótulo de Raven tivesse mudado de menino selvagem para vagabundo enquanto envelhecia, os apelidos ainda o feriam e nem de perto o definiam quem era como pessoa. Ainda, parecia mais fácil para a maioria das pessoas rotularem a outros em categorias.

Antes que tivesse uma oportunidade de sair do campo, Nalu se voltou e começou a afastar-se. Raven começou num caminhar lento. “Espere.”

Nalu finalmente parou e voltou a enfrentar a Raven. “Não posso ficar. Tenho trabalho.”

“Trabalho? Que tipo de trabalho?”

Nalu apontou em direção ao mar. “Um navio está chegando. Eu poderia ser necessário para trabalhar.”

Raven olhou fixamente o iate luxuoso que entrava no porto. “Estou seguro que quem quer que seja já tem uma equipe completa a bordo.”

Os grandes olhos verdes de Nalu começaram a brilhar fracamente na luz alaranjada do pôr-do-sol. “Não. Sempre têm algo para que eu faça.”

Antes que Raven pudesse interrogar mais a Nalu, o adolescente foi para o porto em uma rápida corrida. Raven observou sua retirada até que Nalu esteve fora de vista, antes de voltar ao jogo em andamento.

Enquanto começava a examinar os arredores, Raven não pode tirar de sua cabeça a imagem dos olhos lacrimejantes de Nalu. Teria que falar com Ghazi sobre que tipo de trabalho um adolescente poderia pegar em um iate em visita. Seu instinto disse que não era algo que Nalu estivesse esperando.



Recém saído do banho, Raven terminou de se vestir e inspecionou no espelho.



Embora pensasse que era ridículo usar um terno para jantar todas as noites, era um evento raro quando um cliente pedia sua presença ao jantar formal.

O terno negro combinava com sua tez escura de Nativo Americano e fazia seu sorriso branco ainda mais deslumbrante. Raven sorriu para si mesmo. “Você é um belo filho da puta, Raven Stone.”

Raven andou na suíte e se deteve na cômoda. Extraiu os três anéis de prata que sempre levava de um prato pouco profundo e os colocou comodamente em seus dedos, o anel final firmemente assegurado em seu dedo polegar.

Após o ajuste final de sua gravata com nó habilmente, Raven estava preparado. Cada noite Raven se vestia para impressionar, e embora tivesse chamado a atenção lisonjeira de vários membros do pessoal do palácio, ainda não obteve os favores do Rei Ghazi. Possivelmente devesse intensificar seu jogo?

Descendendo a escada, Raven sustentou sua cabeça alta. Parecia como um milhão de dólares e sabia disso. Podia não ser o agente mais mortal na Agência Three Partners, mas certamente era o mais bonito.

Raven sabia que seu encanto era lendário ao redor da Three Partners. Quantos homens o tinham contratado para seguir ao redor de suas esposas ricas, só para terminar fodendo Raven regularmente?

Em sua opinião, nenhum homem era verdadeiramente homossexual. Um buraco era um buraco para a maioria deles e dado livremente e freqüentemente, Raven parecia ter um talento especial com seus clientes, pelo menos durante algum tempo. Era os felizes para sempre o que nunca conseguiu obter.

Ele não tinha nenhuma ilusão de encontrar a uma alma gêmea, mas teria sido bom ter pelo menos um dos homens a quem tinha dado de si mesmo, querer mais do que um par de meses de foda grátis. Era um trabalho árduo, demônios, e por que não devia ser apropriadamente recompensado, por manter a um homem satisfeito?



Entrando na sala de jantar do palácio, seu olhar desviou a Ghazi. *Merda*. O homem era magnífico. Ghazi estava conversando com um de seus Ministros, permitindo a Raven uma oportunidade de estudar ao Rei.

Embora oculto sob o tradicional fluido do dishdashah, o peito musculoso e os antebraços de Ghazi eram bastante evidentes. *Yum*. Embora nunca fosse seletor sobre o tamanho do corpo, Raven admitiu para si mesmo que preferia um amante bem musculoso.

Rindo, Ghazi jogou sua cabeça para trás batendo no ombro do seu Ministro das Finanças. O movimento dos negros cachos girando nos largos ombros de Ghazi com seu mais que humor jovial hipnotizou a Raven. *Deus, eu quero enterrar meus dedos nesses cachos*.

"Raven, venha se sentar ao meu lado." Faris disse desde sua posição na mesa.

Ghazi olhou a Raven e sorriu, antes de ir para seu jovem sobrinho. "Eu tenho algo que desejo falar com Raven, Faris. Preferiria que ele se unisse a mim no final da mesa."

Com uma expressão abatida, Faris cruzou seus braços e caiu em sua cadeira. "Muito bem."

Ghazi riu. "Haverá outros jantares para que você e seu guarda-costas fofoque, Faris."

Raven piscou os olhos a Faris. "Suponho que nosso segredo foi descoberto." Ambos apreciavam uma boa dose de fofocas, todas as noites para cobrir o seu dia juntos.

Ghazi disse algo mais ao Ministro, antes de separar-se e tomar sua posição na cabeceira da mesa. Ele gesticulou à cadeira a sua direita. "Sr. Stone?"

Raven apertou seus dentes. Odiava ser chamado por seu sobrenome e havia dito repetidamente a Ghazi em várias ocasiões para evitar isso. Entretanto, seria considerado rude corrigir a um rei em seu próprio palácio.

Ocupando seu lugar, Raven desdobrou seu guardanapo de cor açafrão e o colocou em seu colo.

Ele surpreendeu o sorriso zombador de Ghazi pelo canto do olho. "Que?"

"Tão refinado esta noite." Ghazi comentou.

Raven acenou sutilmente para o Ministro das Finanças e outros dois homens que tinha visto ir e vir do escritório privado de Ghazi. "Você tem convidados."



Ghazi assentiu. “Aahhh, eu vejo. Sim, temos convidados.” Ghazi inclinou para Raven e baixou sua voz. “Gostaria de lhe apresentar?”

“Não é necessário. A menos, claro, você ache que representam uma ameaça física para você ou para Faris.” Raven respondeu. Por que sentiu que estava sendo provocado?

Os olhos escuros de Ghazi cintilaram em aparente diversão. “E se eles o fossem? Mataria a nossos dragões por nós, Raven?”

Raven olhou fixamente nos olhos marrom escuro que sabia que poderia se perder facilmente neles. “Sabe que faria.”

“Sei? Você esteve comigo por quanto, três meses? E em todo esse tempo ainda não demonstrou de verdade o que pode fazer. Talvez me sentisse melhor se pudesse testemunhar uma demonstração física de suas... habilidades.”

Estaria paquerando? Raven estendeu a mão e elevou seu copo de vinho Borgonha aos seus lábios. Tomou um gole antes de falar sobre o comentário de Ghazi. “Dê-me o lugar da ação correta, e te mostrarei algo que deseje ver.”

O pé de Ghazi veio para descansar contra o tornozelo de Raven. “Cuidado, Raven, ou posso precisamente tomar essa oferta.”

Raven descansou seus braços na borda da mesa e inclinou para Ghazi, permitindo aos seus lábios roçar a orelha do Rei quando falou. Agora o Rei estava entrando no território de Raven, um que conhecia como a palma de sua mão. “A oferta esteve em cima da mesa desde o dia em que nos conhecemos, e você sabe.”

Os orifícios nasais de Ghazi se alargaram, quando se sacudiu para trás para sentar-se direito uma vez mais em sua cadeira.

Raven continuou olhando fixamente ao Rei, silenciosamente desafiando-o a terminar com o desafio.

Uma garganta se esclareceu, rompendo o momento entre eles. Ghazi olhou para Halim, seu secretário pessoal. “Precisa de algo, Halim?”

“O cozinheiro gostaria de saber se está pronto para Sua Majestade ser servido.”



“Sim.” Ghazi respondeu antes de voltar sua atenção uma vez mais a Raven. “Eu prometi a Faris que o levaria a praia amanhã, e gostaria que você nos acompanhasse.”

Raven imediatamente ficou em alerta. “Sua Majestade, eu não posso protegê-lo apropriadamente em uma praia pública.”

Faris começou a rir. “A enseada esta tão longe do público, quanto você possa imaginar. O tio insiste nisso. Acho que tem medo de tentar a todos os homens e mulheres com sua nudez.”

“Faris! Esta não é nenhuma conversa apropriada para a mesa do jantar.” Ghazi repreendeu ao seu sobrinho. “Por favor, perdoe ao meu sobrinho.” Ele disse ao Ministro das Finanças e aos membros de seu pessoal.

Para o resto do jantar, Raven não podia tirar da sua cabeça a imagem do Rei nadando nu. Descobriu que era impossível concentrar-se na conversa. Comeu sua comida em silêncio, bem consciente do pênis duro apertado contra o zíper de sua calça. *Maldição. Desejaria que já fosse amanhã.*



Ghazi acendeu um charuto e pegou seu copo de conhaque escuro. O tempo entre o jantar e a cama era seu favorito do dia. Passando por trás de sua mesa para uma cadeira confortável na frente da janela, Ghazi olhou a luz da lua acariciar a água escura do mar.

Elevando o charuto aos seus lábios, inalou o suficiente para encher sua boca de fumo, rodopiando ao redor para apreciar o sabor antes de expirar, permitindo a menor quantidade de fumaça escapar através de seus orifícios nasais. Não havia nada como o aroma de um charuto caro. Embora não se permitia entrar, muitas vezes, Ghazi saboreou cada baforada.

Com a eleição do Primeiro-Ministro pela primeira vez em Jurru, ainda a um mês de distância, apreciava cada momento ininterrupto que podia roubar para si mesmo.



Esperançosamente que os dois homens que tinham avançado para concorrer à nova posição poderiam ser responsáveis pelo dia a dia de Jurru sem sua ajuda.

Ghazi tinha convidado a Fath, seu Ministro das Finanças, para jantar e para tentar conseguir uma percepção de que tipo de homem seria como Primeiro-Ministro. Até agora, não estava impressionado. Embora Fath parecesse conhecer o seu negócio, Ghazi não o achou muito conversador.

O Primeiro-Ministro seria requerido para lidar com as decisões de Jurru. Ghazi tinha fé na habilidade de seu Ministro das Finanças de manter a ilha financeiramente segura. Mas o candidato ideal necessitaria habilidades carismáticas ao tratar com os Chefes de Estado estrangeiros. Algo que Ghazi não estava convencido de que Fath tinha em posse.

Uma batida à porta interrompeu seus pensamentos. “Entre.” disse, antes de tomar um gole de seu conhaque. A porta abriu e o bonito guarda-costas caminhou dentro. Ghazi adestrou seus rasgos imediatamente. Ele havia quase permitido a Raven conseguir o melhor dele jantando diante de Faris e dos membros de seu pessoal, algo que era inimaginável.

“Sim?” Ele incitou, pondo seu copo adiante na pequena mesa auxiliar.

“Faris se deitou por esta noite.” Raven fechou a porta e apoiou as costas contra ela.

A boca de Ghazi umedeceu com a imagem que o teimoso americano fez. Raven tinha trocado o traje do jantar formal para uma camiseta branca apertada. O tecido de algodão leve tornou possível para Ghazi beber nos pequenos mamilos escuros que agradaram o peito delgadamente musculoso de Raven.

“Muito bem.” Ele tratou de dizer em um tom igual.

A cabeça de Raven inclinou de lado. “Existe alguma coisa mais que posso fazer por você?” Ele terminou a pergunta com um sorriso zombador.

Ghazi sorriu. Raven amava paquerar, e era muito bom nisso, mas agora não era o momento de entrar nos prazeres que Raven não hesitaria em entregar. Possivelmente depois da eleição, se Raven ainda estivesse interessado, Ghazi poderia encontrar a glória no corpo oferecido de Raven.



“Não.” Ele respondeu. “Espero sair para a enseada durante o meio da manhã. Será capaz de nos conduzir ou devo pedir um carro?”

“Vou dirigindo.” A expressão de Raven mudou para uma de confusão, mas não se manifestou em perguntar. Voltou e abriu a porta.

“Raven?” Ghazi o voltou a chamar.

Raven deu a volta, com esperança evidente em seus olhos. “Sim?”

“Trajes de banho serão necessários para amanhã. Apesar do que Faris disse, não tomo sol nu ao redor do meu sobrinho.”

“Maldição.” Raven murmurou, o canto de sua boca se converteu em uma careta libertina. “E pensei que finalmente conseguiria um vislumbre do que estive fantasiando todas estas semanas.”

Logo. Seja paciente, meu pássaro pequeno. “Lamento te decepcionar.”

Raven apoiou o lado de sua cabeça contra a borda da porta. “Finalmente romperei suas defesas. Você sabe, não é?”

“Sim. Estou bem consciente da atração mútua entre nós, mas agora não é o momento.”

“Não me renderei.” Raven adicionou antes de deixar o escritório.

“Sei disso também.” Ghazi sussurrou à porta fechada.



Assim que eles tocaram a praia, Faris estava protegido nas águas calmas da enseada. Raven levou os tapetes grandes que Ghazi tinha insistido em trazer. “Você gostaria destes estendidos fora no sol ou na sombra?”

Ghazi deteve seu caminhar e olhou fixamente ao redor da área. “Acredito que no sol, ao menos por agora.”



Raven deixou cair os dois tapetes na areia. Depois de rolar um fora, estava de pé atrás e agitou sua cabeça. “Nós sempre poderíamos deixar um aqui e poderíamos rolar o outro baixo dessa área sombreada ali.”

Ele quase tragou sua língua quando olhou sobre seu ombro a Ghazi que estava no processo de tirar seu dishdashah. A boca de Raven umedeceu com a esculpida figura muscular do Rei. Embora tivesse preferido a Ghazi com nada absolutamente, a roupa de banho negra ao meio da coxa permitiu a Raven olhar fixamente três quartos do formoso corpo do homem.

“Isso está bem.” Ghazi respondeu, dobrando sua túnica tradicional e colocando na areia sobre seus sapatos.

“Desculpa?”

Ghazi gesticulou para o tapete ainda enrolado em uma embalagem limpa. “Coloque isso na sombra, se quiser.”

Com essas palavras, Ghazi puxou um figo fora de sua pequena bolsa. A fruta foi facilmente dividida em dois, algo, inclusive os pedaços. “Quer um pouco? Eles não se manterão neste calor.”

Raven realmente tinha gostado das frutas exóticas e rapidamente tirou a roupa, mantendo seus olhos firmemente plantados em Ghazi. O comportamento tranqüilo do Rei pareceu vacilar, quando Raven saiu de seus jeans para revelar a ligeira roupa de banho branca que tinha colocado.

“Está seguro que é uma boa idéia levar tais roupas reveladoras ao redor de meu sobrinho?” Ghazi perguntou, dando a Raven a metade do figo.

Raven raspou seus dentes pelo centro da fruta doce. Ele olhou e sorriu abertamente. “Meu pênis está coberto, e me depilei com cera recentemente. Qual é o problema?”

“Está apenas coberto e o contorno de seu... pênis se visualiza claramente.”

“Perfeito. Justo o olhar que estava esperando.” Raven sentou no tapete e continuou comendo seu figo, permitindo os sucos gotejarem livremente desde seu queixo e sob seu braço. Deu uma olhada e se encontrou com os olhos de Ghazi.



Ghazi sorriu abertamente e agitou sua cabeça. “Devia ter escutado a Seb quando esteve aqui.”

Raven acabou seu figo e sustentou um dedo. “Dê-me um segundo.” Ele estava de pé e trotou para a água. Embora o mar fosse bastante salgado, pelo menos conseguiria a maioria dos sucos pegajosos fora de sua pele.

Retornou ao tapete e ficou cômodo antes de responder ao comentário de Ghazi. Não necessitava a um cientista espacial para saber o que o Rei havia dito. Recostado sobre suas costas, Raven assegurou suas lentes de sol no lugar. “Suponho que você está referindo as minhas atividades calorosas nos quartos de alguns de meus clientes anteriores.”

Ghazi finalmente se uniu a ele no tapete depois de limpar suas mãos com uma toalha. “Trata de seduzir a todos os homens para os quais trabalha?”

“Todos? Não. Não sou um completo idiota. Tenho normas.”

“Assim que isto é só outro jogo para você. Verdade?”

O comentário, inferno, a conversa inteira, feriu por alguma razão desconhecida a Raven. Rodou a um lado e sustentou sua cabeça em sua mão. “Deixe-me esclarecer uma coisa. Se tudo o que quisesse era um pênis em meu traseiro, tive muitas oportunidades, desde que estou em Jurrú. Por isso, se não te quisesse o bastante, já teria tido a outro.”

“Você pensa assim?”

Deslizando para trás seus óculos de sol, Raven saltou sobre o corpo de Ghazi. Embora a roupa de banho de Ghazi fosse muito mais solta que a sua, Raven poderia facilmente ver o interesse que a conversa tinha provocado no Rei. Inclinou e raspou com seus dentes, o áspero mamilo marrom, se atrevendo a tentá-lo.

O pênis de Ghazi endureceu ainda mais pela ação. Raven decidiu fazer um ponto. Alcançou e rodeou o mamilo abusado com a ponta de seu dedo antes, de deslizar sob o tonificado e musculoso abdômen de Ghazi. Antes que Ghazi pudesse protestar, Raven tinha sua mão sob o cinturão da roupa de banho e a envolveu ao redor do prêmio grande que tinha estado morrendo por sustentar.

“Faris.” Ghazi lhe recordou.



"Sim. Sua presença é a única coisa que me impede de chupar este pênis grosso todo o caminho até a minha garganta." Soltou a ereção de Ghazi e recostou-se. "Não tenho feito nenhum segredo de que te quero, mas também tentei te dar o espaço que parece necessitar. Entretanto, estou cansado de me masturbar três vezes ao dia."

Ghazi reajustou sua roupa de banho. "O que se supõe que isso significa?"

"Significa que preciso ser fodido. Chame-me de uma cadela, me chame o que quiser, mas me sinto melhor com um pênis grosso dentro de meu traseiro."

"Está dizendo isto para me assustar?" Ghazi perguntou.

"Nem um pouco. Somente expondo. Percebi a maneira que Malik me olha cada vez que entra no palácio. Eu prefiro estar com você, mas estou cansado de esperar, assim você decide."

"Que traseiro quente. Fique longe de Malik. Foderia uma cabra se o permitisse."

Ghazi saltou ficando de pé e caminhou em direção ao mar em um ritmo rápido.

Raven sorriu abertamente e se recostou para tomar algo do início sol da tarde. Era só um problema de tempo, antes que Ghazi começasse a ver as coisas a sua maneira.



"Nós devemos provavelmente levar de volta a Faris." Ghazi disse, olhando ao seu sobrinho adormecido.

"Por quê? Está desfrutando obviamente de um cochilo na sombra tranquilamente. Diria que é um momento perfeito para ir ter um mergulho." Raven ficou de pé e foi caminhando para o mar.

Ghazi estudou as duas asas grandes tatuadas nas costas de Raven quando se afastou. Deu um vislumbre breve delas mais cedo, quando estavam comendo seu almoço com Faris, mas não havia sentido que tinha o direito de estudá-las a fundo ali com seu sobrinho. Ele suspirou quando Raven parou e tirou sua roupa de banho, antes de mergulhar na água. *Dê-me mais tempo*, rogou silenciosamente.



“Sente-se bem. Vem?” Raven gritou.

O pensamento de Malik colocando suas mãos em Raven o tinha incomodado a tarde inteira. Cada vez que olhava a Raven podia imaginar o homem sobre suas mãos e joelhos com o corpo grande de Malik bombeando seu caminho dentro e fora dele.

Ghazi continuou lutando durante os próximos minutos, antes de ficar em pé para unir-se a Raven na água fresca. Ao contrário de Raven, Ghazi optou por manter seu traje em seu lugar. Simplesmente não o faria por que se Faris despertasse e encontrasse ao seu tio e ao seu guarda-costas fodendo, e Ghazi não tinha nenhuma dúvida que isso é exatamente o que aconteceria se tirasse sua roupa.

O momento em que Ghazi entrou na água, Raven estava de pé. A água pouco profunda golpeava a Raven no meio da coxa, expondo seu magnífico pênis ao olhar de Ghazi. Inferno sangrento, eu estou em problemas. “Tem que se expor para que meu sobrinho o veja, ele poderia despertar?”

Raven sorriu abertamente e caminhou para Ghazi até que estavam pé com pé. “Acho melhor você me tirar a tempo, somente assim saberia que não sei nadar.”

Cedendo diante da tentação, Ghazi envolveu um braço ao redor da cintura de Raven e puxou ao homem menor contra ele. “Não sabe ou não pode?”

“A mesma coisa. Não cresci em uma ilha encantada.” Raven fechou suas mãos atrás do pescoço de Ghazi e atirou sua cabeça para baixo por um beijo.

Ghazi gemeu, quando a língua de Raven serpenteou seu caminho em sua boca. O homem ia queimar vivo com apenas um beijo. Começou conduzindo a Raven para trás, mais profundamente na água azul.

A extensa água subiu em seu corpo acalorado, o beijo se voltou mais apaixonado.

Ghazi não estava seguro se ambos teriam suficiente saliva ao deixá-lo quando se separassem para respirar, mas maldição sentia-se bem deixar-se ir. Agachou e agarrou a Raven pela parte de atrás das pernas, atirando-o a seus braços.

Raven habilmente envolveu suas pernas ao redor da cintura de Ghazi sem perder um só impulso de língua sob a garganta de Ghazi. Com o traseiro de Raven em suas mãos, Ghazi



começou amassando as musculosas nádegas, movendo seus dedos mais perto e mais perto ao buraco que estava morrendo de vontade de explorar.

“Fode.” Ele gemeu, afundando seu dedo do meio até o punho. “Como é que seu corpo está tão acessível se foi celibatário desde que está em Juru?”

Raven limpou a saliva de seu queixo quando começou a foder a si mesmo no dedo de Ghazi. “Seguro como o inferno que não vim com as mãos vazias. Sou um homem que gosta dos brinquedos, assim que desejo.”

Ghazi inseriu outro dedo, perguntando se pudesse fazer a Raven gozar sem tocar seu pênis absolutamente. Apesar do desejo de atirar ao homem para a areia e foder, sem sentido, os olhos de Ghazi desviaram ao seu sobrinho adormecido. “Nós não podemos fazer isto.”

“Penso que estamos fazendo um trabalho bastante bom disto.” Raven gemeu quando alcançou entre eles para dar massagem ao pênis de Ghazi através do material fino de sua roupa de banho.

“Não. Quero dizer. Faris. A eleição.” Ghazi agitou sua cabeça. “Tenho outras coisas nas que devo estar concentrado.”

Raven parou de mover-se e olhou fixamente nos olhos de Ghazi. “Não estou pedindo para que me foda sobre seu escritório durante uma reunião. Você tem que dormir. Certo?”

“Sim, mas tenho um milhão de coisas agora mesmo em meu colo. Eu simplesmente penso que estaria bem esperar antes de começar uma relação sexual.”

“Diz isso o homem com seus dedos em meu traseiro.” Raven respondeu em um tom seco.

Ghazi suspirou e descansou sua frente contra Raven. “Você merece minha completa atenção. Não somente os momentos que deixo ao fim de meu dia.”

Raven mordeu seu lábio inferior inchado, parecendo vulnerável e magnífico. “Preferiria ter uma porção pequena de seu tempo que nenhuma.”

Com tristeza, Ghazi tirou seus dedos e pôs um tenro beijo na boca de Raven. Seria tão fácil estar de acordo com Raven, mas sabia bem. Tinha tido amantes no passado, quem não podia ocupar-se das demandas que a posição de Ghazi requeria. Seus assuntos sempre tinham



acabado mal devido a ele, e por alguma razão Raven não era uma opção. Desde que o tinha conhecido pela primeira vez ao homem, tinha percebido que havia algo especial sobre ele. Com o tempo que passou com Raven, mais seguro ficou disso.

“Um mês. Isso é tudo o que estou pedindo.” Ghazi suplicou.

Raven desembrulhou suas pernas da cintura de Ghazi e ficou de pé. “Pelo menos me dê um encontro por semana para as próximas quatro semanas e terá um trato.”

“Um encontro? Como jantar e dançar ou beijar e foder?”

Raven se encolheu de ombros. “Deixarei que isso dependa de você.”



Capítulo Dois

Raven sentou fora da sala de aula de Faris como fazia todos os dias. O jogo de espera normalmente não o incomodava, mas com seu primeiro encontro estava há somente dois dias, o tempo parecia arrastar-se. Recolheu o livro que tinha estado lendo e olhou as páginas sem as visualizar.

“Merda.” Resmungou, deixando cair o livro ao chão. Ele precisava conseguir tirar Ghazi fora de sua mente e retornar ao seu trabalho. Raven olhou de cima para baixo um dos vestibulos vazios da única escola de Jurru. Que trabalho? Era uma maldita babá.

Não tinha havido nenhuma ação em Jurru, desde que a mãe de Faris, a Princesa Almas e seu marido Naji tinham sido presos por contratar homens para assassinar ao Xequê Ali. Raven pensou que desfrutaria do estilo de vida lento de Jurru, e o fez a maioria dos dias, mas simplesmente não se sentia necessitado.

Tirou o telefone celular de seu bolso e passou seu dedo polegar em cima do pequeno teclado. Havia onze horas de diferença entre Jurru e Sparks em Nevada. Uma verificação rápida do tempo, Raven retornou o telefone ao seu bolso. Tanto quanto sua mãe o amava, duvidava que apreciasse uma chamada à uma e trinta da madrugada. Embora, agora que Susan Stone tinha começado a sair de novo, possivelmente estaria acordada?

As imagens do que sua mãe poderia estar fazendo, caso ainda estivesse acordada enviou um calafrio violento através do corpo de Raven. Não. Definitivamente não vou por aí. Tinha custado a sua mamãe quase oito anos para superar a perda súbita de seu marido, o bastante para arriscar-se de novo no amor. Raven sabia que devia estar contente por ela, mas havia uma parte dele que ressentia a qualquer homem que não fosse o Oficial Joshua Stone a tocando.

Foi salvo de continuar a pensar nisso, quando o sinal escolar soou, assinalando o fim do dia.

“Graças a Deus.”



Raven estava de pé e esperou que Faris cruzasse a porta. Assim que o menino de doze anos caminhou pelo vestíbulo, Raven soube que algo estava mau. “Que aconteceu?”

Faris deu sua mochila a Raven e gesticulou para a porta. “Preciso falar contigo, mas não aqui.”

Raven ficou em alerta. Agarrou o braço de Faris e o puxou mais perto ao seu lado, enquanto estudava as muitas caras que vagavam no vestíbulo. “Está em perigo?”

Faris surpreendeu a Raven o puxando de lado. “Olhe ao redor. Algum de meus companheiros de classe parece perigoso?” Faris sacudiu sua cabeça e riu.

Devido ao comércio turístico em Jurru, o idioma oficial da ilha era inglês, mas muitos Jurruans falavam árabe em suas casas e com seus amigos. Embora Raven entendesse o árabe, não era um idioma fácil para ele e escutando as conversas próximas tratou de concentrar-se, concentração que não tinha nesse momento.

Apressou a Faris fora, ao automóvel que esperava e subiu no assento traseiro com ele. Teria sido mais fácil para Raven só conduzir a Faris à escola, mas tinham combinado que deixar um veículo parado em um parque de estacionamento era um risco que não precisavam correr, quando o palácio tinha vários automóveis e choferes disponíveis.

Instalado no assento, Raven fez um gesto ao chofer que estavam preparados. “Agora, diga o que está acontecendo?”

“Só um rumor, mas pensei que você gostaria de ouvi-lo. Recorda ao menino, Nalu que quis jogar futebol conosco?”

“Sim.”

“Ele não esteve na escola toda a semana. Ouvi alguns meninos do Santuário dizendo que retornou tropeçando a sua habitação faz uns dias machucado. Então dois tipos grandes vieram e o levaram.”

“O santuário? O que é isso?” Raven perguntou.

“É uma pensão. Os yatim vivem ali.”



Raven soube que yatim era a palavra árabe para órfão. Por que não sabia que havia um orfanato em Jurru? Ele quis saber mais sobre o Santuário, mas primeiro o menino. “Estes meninos disseram onde os homens levaram a Nalu?”

Faris agitou sua cabeça. “Não, somente que o levaram de retorno ao porto.”

“Maldição! Sabia que algo estava mal, quando Nalu saiu essa tarde para reunir-se com o iate que entrava no porto.” Assim que chegaram ao palácio, Raven guiou a Faris rapidamente dentro. “Nada de futebol hoje. Vou ver se posso encontrar ao menino.”

“Não acho que deveria fazer se fosse você.” Faris disse, tomando sua mochila de Raven. “Os meninos no Santuário pareciam bastante assustados com esses tipos.”

Raven agarrou o ombro de Faris. “Não sou um menino, e sou malditamente bom em meu trabalho.”

Faris parecia intranquilo. “Só tome cuidado.”

Raven sorriu abertamente. “Sempre.”

Deixou a Faris e se apressou ao escritório de Ghazi. Halim, o secretário de Ghazi se achava sentado em seu escritório fora da porta do Rei. “Ele está ocupado?”

Halim olhou ao telefone. “Acabou sua chamada. Quer que te anuncie?”

“Não há tempo.” Raven golpeou uma vez a porta de Ghazi, antes de entrar no escritório. “Preciso falar contigo.”

Ghazi estava de pé junto à janela com suas mãos apoiadas detrás de suas costas. Lentamente virou para dirigir-se a Raven. “O que é isto? Tenho coisas em que pensar.”

Raven ficou momentaneamente paralisado pelo frio comportamento de Ghazi. “Somente pensei que você gostaria de saber que um dos moços do Santuário, foi espancado e seqüestrado por dois homens estranhos.” Ele sustentou suas mãos em alto. “Mas tudo bem, se tiver assuntos mais importantes com que tratar não se preocupe com isso.”

Os olhos de Ghazi se estreitaram. “O que quer dizer com espancado?”

“Espancado, como machucado. Faris ouviu outros meninos do Santuário que falavam sobre ele. E sobre isso, por que, inferno não me disse que em Jurru tinha um orfanato?”



“Porque nós não temos. O Santuário é uma instalação privada financiada. Com exceção de inspeções rotineiras pela autoridade sanitária, o governo não tem nenhum envolvimento.”

“Sim, bem, sugeriria se envolver.” Raven caminhou mais longe na sala. Inclusive embora estivesse impaciente, o corpo de Ghazi ainda o chamava. “Penso que foi levado ao iate que chegou à sexta-feira passada. Estou a caminho. Só pensei que gostaria de saber.”

“Temos uma força policial que pode lidar com isso.” Ghazi disse. “Seria melhor se ficasse aqui.”

“Eu lidarei com isso. Vou ter entrado e saído antes que a polícia tenha tempo para chegar.” Raven agitou sua cabeça. “Você simplesmente é como Faris. Contratou-me devido a minhas habilidades como um protetor, correto?”

Ele esperou por vários segundos, antes que Ghazi finalmente cabeceasse.

“Assim me permita proteger. É melhor que sentar aqui sem fazer nada.” Raven voltou para sair, mas foi parado abruptamente por Ghazi.

Antes que soubesse, Raven foi empurrado contra o peito do Rei aceitando a língua que estava lambendo os cantos de sua boca. O beijo era tão bom, Raven quase se perdeu nele.

Ele acariciou sua língua contra a de Ghazi uma vez mais, antes de retirar-se. “Preciso fazer isto.”

Ghazi cabeceou. “Tenho uma noite especial planejada para sábado. Não faça nada que arrisque sua habilidade de estar comigo.”

Raven sorriu abertamente e raspou seus dentes pela negra e pesada barba incipiente no queixo de Ghazi. “É esta sua maneira de me dizer que seja cuidadoso?”

Ghazi passou seus lábios em cima da frente de Raven. “Desejaria que nenhum sangue fosse derramado, teu ou deles.”

“Posso trazer Nalu de volta ao palácio?” Raven perguntou.

A coluna vertebral de Ghazi se endireitou. “Nalu? Por que não me disse que era Nalu, quem tinha sido raptado?”

Raven se encolheu de ombros. “Não imaginei que você conhecesse o menino por seu nome.” Ele estreitou seus olhos. “De fato, por que sabe seu nome?”



“Nalu é uma raridade na ilha. Ele só apareceu um dia. Ninguém sabe de onde veio, e nunca foi aberto com a informação de seu passado. Quando tinha doze anos solicitou a cidadania. Foi então que aprendi seu nome.”

“E ainda assim lhe permitiu viver sozinho?” Raven perguntou.

“Apesar do que você pensa, o Santuário se estabeleceu para meninos como Nalu. Eu senti que estava razoavelmente feliz ali.”

Razoavelmente feliz? Raven engoliu o carço formado em sua garganta e retrocedeu um passo. Tanto quanto quis culpar a Ghazi por sua maneira de pensar, Raven, não podia discutir a opinião do homem, sobre tudo não quando Nalu estava em problemas.

“Posso trazê-lo comigo para o palácio?” Raven perguntou.

A cabeça de Ghazi inclinou a um lado, não hesitou perguntar sobre a mudança repentina do humor de Raven.

“Sim. Se for importante para você.”

“Sim é.”

Ghazi estendeu a mão e deslizou a mão sob a bochecha de Raven. “Você está bem?”

“Sim, mas nós temos coisas para discutir quando voltar.”

“Muito bem.” Ghazi deu um rápido e suave beijo a Raven. “Volte a salvo.”



Depois de uma rápida verificação com o chefe do porto, Raven pôde determinar que iate tivesse alugado um barco na doca na tarde de sexta-feira. O navio luxuoso era grande, valia mais do que Raven poderia ganhar em duas vidas.

Com sua Glock claramente à vista, se aproximou da prancha. Não se surpreendeu ao encontrar a um homem grande que estava de pé acima, com seus braços cruzados. Em seu



caminho ao porto, Raven tinha decidido contra um ataque furtivo, sabendo que sempre acabava em tiroteio, algo que Ghazi tinha pedido que evitasse.

“Fala inglês?” Perguntou ao guarda.

“Quem quer saber?” o homem perguntou, com um sorriso de desprezo em sua gordinha cara.

“Permita me apresentar. Sou Raven Stone, o guarda-costas pessoal de Sua Majestade, o Rei Ghazi Zahar. Estou aqui pelo menino, Nalu.”

“Não sei sobre o que está falando.”

Raven manteve sua mão na Glock. “OH, penso que você sabe. Tem cinco minutos para ir pelo menino e o trazer.

“Ou o que?” o homem questionou.

“Ou, idiota, chamarei ao Rei e seus soldados para baixar e destroçar este maldito iate. A menos que você solte ao menino, verei que todos a bordo sejam presos e acusados de seqüestro.”

Os olhos do homem estreitaram. “Nalu está aqui trabalhando para meu chefe, por sua própria vontade.”

“Sério? É isso pelo que você foi ao seu quarto e o trouxe de retorno a este iate na outra noite?” Raven moveu sua cabeça. “Parece bom para você. Sugiro que busque Nalu e o traga aqui.”

O homem deu a volta para falar no rádio. A ação atraiu a atenção de Raven à pequena protuberância escondida sob a jaqueta do homem. Merda. Era lei em Jurru que todos os visitantes entregassem qualquer arma em sua posse ao chegar à ilha.

“Fique aqui.” o homem disse antes de afastar-se.

“Como diabo que vou.” Raven tirou seu telefone e chamou a Ghazi.

“Escritório do Rei Zahar.” Halim respondeu.

“É Raven. Posso falar com Ghazi.”

“Está em uma reunião.”

“Interrompe. É importante.” Raven grunhiu.



“Também é sua reunião.” Halim desafiou.

“O coloque ao maldito telefone ou prepare para explicar a Sua Majestade por que não fez nada, momentos antes que um tiroteio irrompesse em seu porto.”

Halim ficou em silêncio por vários batimentos cardíacos. “De acordo.”

Com o telefone ainda a sua orelha, Raven tirou sua arma do coldre e caminhou para o iate. Com suas costas no muro de contenção, tentou ver dentro das janelas fortemente pintadas.

“Raven?” Ghazi respondeu.

“O valentão a quem me encontrei na prancha está armado. Como isso é possível?”

“Não deveria estar. Todos os iates são parados por nossa patrulha antes de entrar no porto. A política é confiscar todas as armas na entrada. Devolvem uma vez que deixem o porto.”

“Bem então você tem uma fenda em sua armadura, porque sei o que uma arma se parece escondida sob uma jaqueta.”

“Vai embora. Chamarei as autoridades.”

“Você pode chamá-los, mas não vou a nenhum lugar sem Nalu.” Raven informou a Ghazi.

“Agüenta, alguém está vindo.”

“Deixe falar com eles.” Ghazi disse.

O gorila com ele que tinha falado mais cedo se aproximou. “O Sr. Phillips não está contente.”

“É uma maldita lástima. Onde está o menino?”

“O Sr. Phillips disse que falasse, que fez os pagamentos apropriados. Ele tem o direito a manter ao menino durante dois dias mais.”

Em uma piscada, Raven tinha a boca de sua arma pressionada sob o queixo do valentão. Ele apertou o botão do alto-falante em seu telefone. “OuvIU isso?”

“Sim.” Ghazi demorou a dizer. “Halim informou à polícia, devem estar ali instantaneamente.”



“OuvIU isso? Acabou de desperdiçar sua chance.” Raven queria cuspir na cara do homem, mas em troca deu com o joelho nas bolas. Antes que o homem pudesse encolher-se na terra, Raven deixou cair o telefone e procurou sob a jaqueta do valentão por sua arma.

Quando o idiota tentou lutar de volta, Raven facilmente rompeu a rótula do homem com um rápido e chute. Antes que o gorila tivesse acabado com os gritos, os policiais armados começaram a abordar o iate.

“O leve.” Raven instruiu, pegando o telefone. “Ainda está aí?”

“Sim.” Ghazi respondeu. “Que está acontecendo?”

“Estou a caminho. Deixarei o telefone ligado, mas necessito ambas as mãos livres.” Com isso dito, Raven deslizou o telefone no bolso de sua camisa. O interior do iate era tão opulento quanto o exterior.

Quando fez seu caminho por volta dos quartos, começou a chamar o menino.

“Nalu!”

Não estava seguro se foi à arma em sua mão ou a expressão em sua cara, mas a tripulação que passou por ele no caminho rapidamente se afastaram. “Nalu!”

“Que significa isto?” Um ancião bem vestido perguntou.

“Você é Phillips?” Raven perguntou.

Um olhar na Glock, a valentia do homem desapareceu. “Sim. Como disse ao Victor, paguei seus honorários. Fui levado a acreditar que não nos perturbariam enquanto estávamos no porto.”

“A quem pagou?” Raven perguntou, ondeando a arma na cara de Phillips.

O Sr. Phillips parecia desconcertado. “Não a quem, a que. A mesma conta bancária que sempre paguei.”

“Necessitarei esse número de conta de banco junto com Nalu.” Raven tirou o telefone fora de seu bolso. “Aqui. Conte sua triste história ao Rei Ghazi Zahar, enquanto recupero ao menino. Agora, em que camarote está?”

O homem tomou o telefone e gesticulou ao camarote que ele saiu. Raven empurrou ao velho porco fora do caminho e entrou no quarto.



Enrolado como uma bola na borda da cama, Nalu retrocedeu quando a porta se abriu.
“Nalu?”

Raven cruzou o quarto para a cama. “Lembra-se de mim?”

O olhar de Nalu elevou para encontrar-se devagar com a de Raven. Em lugar de responder, Nalu deu a Raven uma sutil inclinação.

Raven tentou tragar a bÍlis, quando subiu em sua garganta. O adolescente que tinha conhecido faz poucos dias estava agora vestido com um pequeno baby-doll rosa, completo com laços atados aos seus cabelos.

Ajoelhando-se ao lado da cama, Raven ofereceu sua mão. “Vim para te tirar deste lugar.”

Os claros olhos verdes de Nalu alargaram com aparente medo. “Não. Eles me matarão.”

Raven agitou sua cabeça. “Não, não o farão. Protegerei você. Irá comigo ao palácio.”

Um olhar de confusão cruzou a cara de Nalu. “Por que faria isso?”

“Porque não tem a ninguém mais.” Empurrou o cabelo claro de Nalu fora de sua cara.
“Precisa de um médico?”

“Não.” A língua de Nalu passou por cima de seus esartejados lábios. “Não sei onde está minha roupa.” sussurrou envergonhado.

Raven estava de pé e olhou ao redor do quarto. Abriu de repente o armário e olhou nos cabides de roupas caras antes de tirar uma branca túnica de veludo. “Sinto muito. Nada aqui, mas isso ficará bem.”

“Isso está bem.” Nalu ofereceu sua mão para a túnica.

“Pode fazê-lo você mesmo, ou necessita minha ajuda?” Raven perguntou.

“Apesar do que pareço, não sou um bebê.”

“Não.” Raven respondeu, dando a volta para dar um pouco de privacidade a Nalu. “Eu sei disso.”

Enquanto esperava que Nalu tirasse o pequeno vestido de menina de seu espancado corpo, se amaldiçoou do mesmo modo. Quantas vezes ele se sentia angustiado por causa da sua infância? Nada pelo que tinha passado era tão mau, quanto o que Nalu tinha acabado de viver.



E Raven suspeitava que não fosse a primeira vez que tinha sido abusado por ricos homens visitantes.



Raven despertou com um impulso e imediatamente alcançou sua arma.

“Sou eu.” Ghazi sussurrou, esperando que Raven não lhe disparasse. Embora, a maneira em que se sentia neste momento colocaria um fim rápido para o seu dia.

“Que horas são?” Raven perguntou, colocando sua arma sobre a mesa.

“Não estou seguro para ser honesto. Ao redor das duas, acredito. Importa se me sentar?”

“Posso fazer melhor que isso.” Raven disse, elevando as cobertas para expor o lado livre da cama.

Embora não fosse para o que tinha vindo, Ghazi não podia resistir à tentação da companhia de Raven. Tirou seu dishdashah e seus sapatos rapidamente e se uniu ao seu novo amigo na cama. “Eu não sabia.” disse antes de acomodar Raven em seus braços.

“Eu sei que não sabia. Posso ter feito algumas opções más em minha vida, mas me tornei um perito em ler às pessoas. Não havia nenhuma maneira que pudesse fingir na expressão em sua cara, quando levei a Nalu através das portas do palácio.”

Ghazi esfregou sua boca em cima do topo da cabeça de Raven, sentindo os curtos cabelos negros fazendo cócegas em seus lábios. “Não acredita que ele seja o único, verdade?”

“Não. É muito organizado, para um menino fazer isto sozinho.” Raven estava de acordo.

Fechando seus olhos, Ghazi orou que despertaria na manhã e a confusão inteira teria sido um mau sonho. “Eu me senti como um hipócrita, removendo o Chefe de Porto de sua posição.”



Raven subiu em cima de Ghazi e se segurou em suas mãos. “Por quê? Era seu trabalho garantir que as armas não fizessem seu caminho a Jurrú.”

“Sim, mas se for culpado pelo que sua gente fez sem seu conhecimento, devo ser culpado pela mesma coisa.”

Raven agitou sua cabeça. “Meus instintos dizem que seu Chefe de Porto sabia exatamente o que estava acontecendo. Alguém está enchendo seus bolsos muito bem. Uma verificação da conta bancária demonstrará isso.”

Ghazi deslizou suas mãos sob as costas de Raven. Apesar dos problemas que se apresentavam de repente ao redor dele, ou possivelmente devido a eles, Ghazi necessitava uma âncora na tormenta, necessitava a Raven. “Sei que disse que esperasse até a eleição, mas não acredito que possa.”

Raven estendeu entre eles e pegou no pênis de Ghazi através de sua roupa íntima. “Então, por que não está duro?”

Em lugar de responder, Ghazi empurrou contra os ombros de Raven, pedindo silenciosamente pelo que desejava. Não poderia permitir à tensão alcançar todos os aspectos de sua vida. Tinha esperado foder Raven, para ter o seu pênis sem funcionar agora.

Raven riu entre dentes. “Mmmm, isso significa que você está precisando de uma estimulação oral?”

“Por favor.”

Quando Raven beijou e lambeu seu caminho abaixo para o flácido pênis, Ghazi riscou as asas negras tatuadas nas costas de Raven. “São magníficos. Possuem um significado especial?”

Raven inundou sua língua no umbigo de Ghazi, antes de baixar para lambar a ponta do pênis. “Por muito tempo em minha vida, meu primeiro nome era tudo o que tinha que ligava a minha herança.”

“Porque, foi adotado?” Ghazi perguntou, enquanto desejava poder devolver a pergunta ao segundo que saiu de sua boca.

Raven se apoiou em seus antebraços. “Como sabe isso?”



Ghazi fechou seus olhos contra o olhar acusador. “Halim já tinha verificado brevemente, depois que você mudou a Jurrú. Não foram minhas ordens, tem que acreditar.”

“Possivelmente não, mas você escolheu ler o que ele te deu.” Raven sentou e moveu ao lado da cama. “Meu passado não é um segredo, mas teria preferido dizer isso eu mesmo.”

“Sinto muito. Halim é muito protetor.” Ghazi suspirou. “E sou bastante tolo.” Ele agitou sua cabeça. “Não posso explicá-lo, mas queria te conhecer, realmente te conhecer.”

“Então devia ter perguntado.”

“De acordo. Estou perguntando agora. Conte-me a respeito de Raven Stone.”

“Por quê? Você já deve saber tudo.” Raven estalou.

“Não. Somente que foi adotado por um oficial local quando tinha três anos. O arquivo não continha nenhuma informação de você antes desse momento.” Ghazi estendeu a mão por Raven, mas o homem empurrou para trás.

“Bem, então estamos bastante parecidos nessa conta, porque não recorde nada antes disso. Disseram que minha mãe biológica era uma alcoólica. Alguém me viu em um bar, chorando enquanto minha mãe estava deprimida na mesa ao lado de mim. Chamaram a polícia, e meu papai adotivo, veio ao meu resgate. O juiz deu uma opção a minha mamãe, ficava sóbria ou perdia a custódia.” Raven se encolheu de ombros. “Suponho que não valia uma garrafa de bebedeira para ela.”

Ghazi engoliu um pedaço de emoção que ameaçava curvá-lo. Uma vez mais estendeu a mão a Raven. “Ela não te merecia.”

Raven riu entre dentes. “Sim, bem quando meu papai morreu na linha do dever, me rebelei contra tudo e todos. Comecei a investigar, tentando encontrar a mulher que me tinha dado a luz.”

“Encontrou-a?” Ghazi deslizou sua mão em círculos sobre a coxa de Raven.

“Sim, eventualmente. Ainda era uma bêbada, e maldição, ainda não queria nada comigo. Mas pelo menos aprendi que meu último nome tinha sido uma vez Black Wing (Asa Negra).” Raven assinalou suas costas. “Decidi levar sua traição comigo, assim que fiz a tatuagem.”



Ghazi abriu seus braços. “Por favor, me permita sustentar você?”

Raven olhou fixamente a Ghazi. “Não necessito sua piedade. Cheguei sozinho a quem sou.”

“A piedade e a compaixão não são as mesmas coisas. Não sentiria a necessidade de confortar se não me importasse.”

Raven finalmente aconchegou contra o peito de Ghazi. Ghazi envolveu seus braços ao redor do homem e o beijou no topo da cabeça de Raven. “Posso te sustentar, assim, pelo resto da noite?”

Raven cabeceou, mas não disse nada.

Ghazi não tinha nenhuma idéia do que os dias seguintes trariam, mas pelo menos, no momento, se sentia satisfeito com a direção que sua vida estava tomando.



Capítulo Três

Raven despertou umas horas depois, com Ghazi envolto ao seu redor. Começou esfregando seu traseiro contra o pênis de Ghazi. Embora Ghazi ainda estivesse dormido, seu pênis começou a endurecer. A conversa de várias horas mais cedo tinha sido um grande despertar para Raven. Não foi até expor sua origem a Ghazi que compreendeu que os dois nunca poderiam ter mais do que sexo entre eles.

Raven passou toda sua vida adulta tentando encontrar um marido rico para cuidar dele, e quando finalmente tinha encontrado o homem que realmente queria, compreendeu que não o merecia.

Ghazi não era um ordinário homem rico de negócios. Era o Rei de Jurru. O homem podia provavelmente rastrear sua linhagem atrás há mil anos.

A mão de Ghazi deslizou abaixo pelo quadril de Raven para rodear seu pênis. “Bom dia.” disse antes de beijar uma das tatuagens nas costas de Raven.

Se a incapacidade de Ghazi mais cedo, para ficar duro tinha sido causada por fadiga ou tensão, o pênis que deslizava atualmente contra o traseiro de Raven estava definitivamente duro para jogar. Ambos se moveram juntos como se fossem amantes durante anos, confundindo a Raven ainda mais. Como poderia sentir-se tão cômodo com alguém que sabia não podia ter um futuro?

Ghazi envolveu seu braço livre ao redor do peito de Raven, quando mordeu o lado do pescoço de Raven. “Quis isto, desde o dia que pela primeira vez coloquei os olhos em você.”

Raven sorriu abertamente, pensando em sua primeira reunião. Tinha sido enviado para espiar a Ghazi pelo xequê Ali, que pensou que Ghazi era a pessoa detrás dos esforços de assassinato. “Duvido isso. Não te recordo estando muito contente sobre conseguir um novo chofer.”



Ghazi mordeu a Raven mais forte. “Não estava contente porque no minuto que olhei esses grandes olhos marrons, não podia pensar em nada mais que foder você. Ainda estava no armário, e sabia que uma vez contigo nunca seria suficiente.”

“Teria permitido foder desde o primeiro dia.” Olhou sobre seu ombro a Ghazi. “Ou você ainda não deduziu que sou um demônio do sexo.”

“Assim que não teria necessidade de vinho e jantar para você?” Ghazi ficou irritado.

“Não. Teria deixado cair minhas calças em qualquer momento. Ainda o faria.”

Ghazi gemeu. Sua mão soltou o pênis de Raven. “Sei que tem lubrificante aqui em alguma parte.”

“Claro que tenho. Um na gaveta do lado da cama e outro no banheiro.” Informou Raven. Rodou sobre suas costas quando Ghazi afastou para escavar na gaveta. Foi então que conseguiu seu primeiro bom olhar ao duro pênis de Ghazi. *Maldição*. Como ele, Ghazi também foi circuncidado. A grossa e longa ereção já gotejavam o pré-sêmen, mendigando pela boca de Raven.

Um por um, Ghazi se manteve ocupado estudando cada um dos muitos brinquedos de Raven. Raven usou a distração para deslizar em cima e lambe as gotas reluzentes da cabeça do pênis de Ghazi. “Mmmm.”

Ghazi pôs as braçadeiras de mamilo abaixo e agarrou a garrafa de lubrificante e uma camisinha da gaveta. Deslizou mais distante na cama e descansou suas costas contra a cabeceira fortemente esculpida. “Coloque sua boca em mim.”

Raven se arrastou para ficar entre as pernas de Ghazi. Quando manteve contato visual, começou acariciando as bolas de Ghazi e sobre a cabeça sensível do pênis brilhante. “O que quer mais, minha boca ou meu traseiro?”

“Por que tenho que escolher?”

Raven sorriu abertamente. “Pensa que está à altura de ambos? Sou um especialista em chupar pênis, sabe?”

“Mostre-me.” Ghazi pediu.



Ainda elevando devagar o pênis de Ghazi, Raven começou lambendo a cabeça reluzente com entusiasmo. Rodopiava sua língua ao redor da coroa, detendo-se para cavar na abertura para recolher mais da essência intoxicante antes de engolir o grosso pênis até a raiz.

“Foder!” Ghazi gritou. Começou puxando do cabelo de Raven, tentando escapar dele. “Você ganhou. Não posso durar mais e ainda não me enterrei em seu traseiro.”

Depois de dar outro minucioso banho de língua à cabeça, Raven afastou sua boca e sorriu abertamente a Ghazi. “Disse-lhe isso.”

Ghazi agitou sua cabeça e limpou o suor de sua frente. “Nunca questionarei de novo sua perícia.”

Havia algo na maneira que o Rei olhou a Raven que o perturbou e estremeceu a ambos. *Somente sexo*, se recordou. Decidindo melhor tirar as emoções fora da equação, Raven moveu para sentar atrás de seus calcanhares. “Deite.”

Ghazi deslizou na cama, até que sua cabeça golpeou o travesseiro. Quando Raven transladou em cima dele na tradicional posição sessenta e nove, Ghazi deu uma bofetada no traseiro. “Disse que não poderei deixar de gozar se colocar sua boca em mim.”

“Não estou planejando chupá-lo de tudo. Só estou te dando um acesso mais fácil para que possa me estirar e lubrificar.” Raven informou ao Rei.

Ghazi grunhiu várias vezes, mas logo Raven sentiu os dedos destros do homem começar a sondar seu buraco. Raven jogou repetidamente com ele, por isso sabia que tomaria só uns momentos.

Apesar disso, permitiu a Ghazi tempo para jogar. Raven encontrou que a maioria dos homens desfrutava desta parte dele, e sua meta sempre era agradar ao seu companheiro.

“Tem um traseiro bonito.” Ghazi comentou fodendo a Raven com três dedos.

“Eu gosto.” Raven assentiu. “Gosto mais até ter um delicioso pênis enterrado dentro.”

Outra palmada aterrissou no traseiro de Raven. “De acordo, posso tomar uma indireta.” Ghazi tirou seus dedos e rapidamente enrolou uma camisinha sob sua longitude. “Vire e me monte.”

Raven agitou sua cabeça. “Preferiria fazê-lo a minha maneira.”



Ele se moveu para agachar em cima de Ghazi, evitando enfrentar os olhos que pareciam ver muito.

Raven se estendeu entre suas pernas e guiou o duro pênis de Ghazi ao seu estirado buraco. Quando desceu na longitude de Ghazi, Raven sabia que somente as duas coisas que Ghazi olhava, eram seu traseiro e a tatuagem que recordava a Ghazi exatamente de onde Raven tinha vindo. Era o aviso de quem ele era e que precisava gravar em Ghazi.

O desejo de Raven era ser o melhor amante que Ghazi tenha tido alguma vez. Quando fosse obrigado a retornar aos Estados Unidos, queria que o Rei nunca se esquecesse dele. Amava a idéia que para o resto de sua vida, Ghazi compararia a todos os outros amantes com Raven.

Com seus pés firmemente plantados abaixo dele, Raven fez o que fazia melhor. Os homens sempre o tinham procurado por sua habilidade de proporcionar um aberto, e desejoso buraco, e Raven usou seus músculos interiores para dar ao pênis de Ghazi a massagem de sua vida.

Como de costume, o estímulo o voltou selvagem. Empurrou sua cabeça atrás e resistiu seus quadris se sacudiram cada vez que sua glândula era roçada em contra. O arranhão das curtas unhas de Ghazi sob suas costas recordaram a Raven onde estava e com quem. Olhou sobre seu ombro e deu um sorriso sujo. "Pode colocar este formoso pênis em mim, quando quiser."

"Sério? Porque estou começando a ter a impressão de que meu pênis também poderia ser um consolo."

"O que? Não." Raven disse, diminuindo seu ritmo.

"Então vire e me olhe." Ghazi grunhiu.

"Mas esta é a posição que prefiro."

"Por quê? Assim você não tem que olhar aos olhos do homem que está fodendo?"

A pergunta o golpeou muito perto para o consolo de Raven. Elevou, permitindo a Ghazi deslizar seu pênis fora de seu corpo e saltou fora da cama. "Foda-se!"



“Devo dizer, que estou decepcionado.” Ghazi respondeu friamente, tirando a camisinha. “Não estou seguro com que tipo de homens estive no passado, mas quero mais do que você está evidentemente desejoso de dar.”

Ghazi pendurou suas pernas por cima de um lado da cama e alcançou sua roupa.

Raven esfregou seu peito. Nesse momento foi testemunha da real diferença entre um homem endinheirado e um rei.

Com o dishdashah em seu lugar, Ghazi se voltou para sair. “Não venha de novo a mim a menos que esteja preparado para estar comigo e não só com meu pênis.”

“Merda.” Raven sussurrou quando a porta se fechou de repente.

Embora nunca tivesse sido falado assim por um amante, gostava; Raven encontrou a autoridade poderosa de Ghazi mais sexy. *Cristo. O queria mais até que antes.*

Raven se virou de costas para a cama e alcançou um dos consolos na gaveta maior.

Suas mãos agitaram, quando lubrificou o pedaço de silicone e o empurrou tão profundamente em seu traseiro quanto permitia.

O insulto dele sendo uma desilusão o cravou. Se for afrodisíaco deitar com um rei ou o próprio Ghazi, Raven não sabia. O que sabia era que faria quase o que seja para presenciar a força de Ghazi de novo.



Por dois dias Nalu dormiu, despertando raramente, o suficiente para comer. Raven tinha gasto muito tempo vigiando e observando ao adolescente sofrer através dos pesadelos. Em várias ocasiões tinha tentado ajudar a Nalu, mas o assustado menino de quatorze anos se negou a falar. Soube que tinha que fazer algo para ajudar a Nalu a tratar com o que tinha passado.

Indeciso, tirou seu telefone e chamou o homem que não só respeitava, mas quem sabia que tinha atravessado uma experiência similar.



“Sim.” uma vacilante voz respondeu finalmente.

“Despertei?” Raven perguntou a Jackie. “Pensei que você normalmente acordava cedo.”

“Raven?” Jackie perguntou.

“Sim.” Raven ouviu os sons inequívocos de lençóis se movendo. “Realmente, não quis te despertar.”

“Nós estivemos fora até tarde. Seb deu uma grande festa de aniversário para Jared.”

“Lamento perdê-la.” Raven resmungou, dizendo a verdade. Embora a maioria dos homens que trabalhassem para Three Partners não atuava como o querendo ao redor, Raven pensava neles como seus amigos.

“Foi agradável. O que posso fazer por você, Raven?”

“Há um adolescente sobre o qual preciso falar contigo.” Ele começou.

Para crédito de Jackie, não saltou a conclusões. “De acordo.”

Raven deu a Jackie um relatório detalhado da situação que encontrou em Nalu. “Sei que não foi sua primeira vez servindo a homens, mas é como se estivesse completamente fechado, desde que o resgatei.”

“Possivelmente só necessita de tempo.”

Raven tomou uma respiração profunda. “Sim, possivelmente, mas tinha um pouco de esperança que pudesse convencer a você, trazer Brier a Jurru. Poderia ser uma boa viagem para os dois e possivelmente Brier poderia ajudar tirando Nalu de sua carapaça.”

“Esqueceu o que passou a última vez que estive em Jurru?” Jackie perguntou.

Raven sabia que Jackie tinha perdido a metade inferior de sua perna enquanto tentava proteger o Xequê Ali, mas tinha esperado que seu amigo tivesse amado a ilha tanto quanto Raven o fazia. “Por favor.”

“Por que Brier? Jared poderia ser o melhor homem para ajudar a Nalu a falar sobre isto.”

A resposta à pergunta de Jackie era complicada. A última coisa que Raven queria era ofender a qualquer um de seus amigos, mas isto era sobre Nalu. “Conheceste alguma vez a alguém que não goste de Brier? Há algo tão sincero e amoroso sobre ele que as pessoas não



podem resistir falar com ele. Estou esperando que ele possa se relacionar com Nalu o suficiente para ajudá-lo."

Jackie suspirou. "Falaste com o Rei Zahar sobre isto?"

"Ainda não, mas o farei. Estou seguro que estará bem com isso. Está tão preocupado sobre Nalu quanto eu. Esteve trabalhando até o esgotamento para tentar averiguar exatamente o que está acontecendo no Santuário."

Foram vários momentos, antes que Jackie respondesse. "Falarei com Brier. Não posso fazer nenhuma promessa. Quero dizer, ele tem feito um bom trabalho deixando o passado atrás. Não estou seguro se estará desejoso de voltar a abrir essas feridas."

"Mas se disser sim, virá, verdade?"

"Sim, se eles me permitem ausentar do trabalho. Chamarei depois." Jackie disse.

"Genial. Obrigado."

"Você sabe que não faria isso por qualquer um, verdade?"

Raven soprou. "Sim o faria. É a classe de homem que é."

Jackie riu entre dentes. "É bom saber que tenho ao menos duas pessoas enganadas."

"Eu falarei com Ghazi e voltarei a chamar."

"Ghazi?" Jackie questionou. "Parece que vocês dois estão levando-se bastante bem."

"Estou tentando, mas sigo não conseguindo. Falarei contigo, quando chegar aqui. Possivelmente você possa me dar alguns conselhos."

"Duvido isso. Você é nosso perito residente em seduzir aos homens."

Raven passou sua mão sobre sua cabeça. "Sim, bem, esta não é uma ordinária sedução, e Ghazi não é um homem corrente."

Jackie assobiou. "Sonha sério."

"Não, não realmente." Raven suspirou. Estava falando com uma das poucas pessoas que não pensavam que ele fosse um pedaço de merda. "Bem, possivelmente. Infernos, eu já não sei."

"Bem, Brier está despertando, assim melhor ir. Chame depois de que fale com o Rei."



“Farei. Adeus.” Raven pendurou o telefone e o pôs atrás em seu bolso. Seu olhar se desviou ao adolescente dormindo. “Só fique assim, menino. Felizmente a ajuda está a caminho.”



Brier estirou seus braços em cima de sua cabeça, antes de estender a mão para deslizar sob a coluna de Jackie. “Quem era?”

Jackie colocou o telefone na mesa ao lado da cama e deitou. Rolou ao outro lado e puxou Brier contra seu peito. “Raven.”

Brier enterrou sua cara contra o peito nu de seu companheiro e inalou. O aroma de sexo da noite anterior combinava com o sutil aroma da fogueira de acampamento que tinham desfrutado com seus amigos quase o arrulhou de retorno a dormir. “Ele está bem?”

“Difícil dizê-lo, mas quer que tiremos umas férias em Jurru.” Jackie deslizou seus dedos acima e abaixo sobre as costas de Brier. “Você gostaria disso?”

Jurru? O pensamento de Jackie retornando o assustou. Envolveu seus braços ao redor de Jackie e apertou. “Ali é perigoso. Não quero que nada te aconteça.”

Os dedos de Jackie se moveram para penetrar através do cabelo de Brier, soltando alguns dos meandros de sua brincadeira mais cedo. “A ilha não é perigosa, bebê. As pessoas que eram responsáveis por me ferir a muito tempo não estão lá. É um lugar incrivelmente bonito.” Beijou o topo da cabeça de Brier. “Antes da explosão sonhei que tomaria você ali. Tudo o que me vi pensando era em você. Senti saudades.”

Brier se moveu para roçar seus lábios sobre o mamilo de Jackie, tomando o tempo para dar uma palmadinha na sensível protuberância com sua língua. “Por que Raven nós quer ali?”

Jackie envolveu seus braços ao redor de Brier e rolou a ambos até que estivesse em cima.



Deslizando-se abaixo até que estiveram cara a cara, Jackie o beijou.

Brier se abriu imediatamente, mas rapidamente notou que havia algo diferente sobre o beijo. Escorregou sua língua pela de Jackie, perguntando o que estava incomodando ao seu amor. Atirando atrás, olhou fixamente a Jackie. “Que está mau?”

“Há um menino, bem, um adolescente que Raven pensa necessitar sua ajuda.”

Surpreso, Brier agitou sua cabeça. “Minha ajuda? Isso não pode ser correto. Você deve ter entendido mal.”

Jackie penteou o cabelo meigamente fora da cara de Brier. “Este adolescente, Nalu, esteve vivendo em uma casa para meninos sem famílias. Evidentemente esteve dormindo com homens ricos que vêm à ilha. Ele o faz por dinheiro, bebê.”

A frente de Brier se enrugou. “Por que faria isso?”

“Eu não sei. Possivelmente porque estava sozinho e sentia como se não tivesse nenhuma outra opção. A coisa é que Raven disse que Nalu esteve perdido durante alguns dias. Ele o encontrou, mas quando o fez, Nalu estava vestido como uma menina e tinha sido espancado. Raven o resgatou do iate e o devolveu ao palácio, mas Nalu esteve tendo muitos pesadelos e não fala com ninguém sobre o que aconteceu. Raven pensa que poderia falar contigo.”

Brier sentia que seus olhos começavam a queimar. Sabia o que era sentir-se sozinho, sem ninguém para confiar. Não sabia nesse tempo o que Rick Sutcliff lhe estava fazendo estava mau, mas possivelmente as coisas teriam sido diferentes se Brier tivesse tido um amigo para falar. Pensou em seu melhor amigo Jared.

Os dois falaram muito sobre o que lhes tinha acontecido, mas nunca o fizeram diante de Seb ou Jackie. O passado que Jared e Brier compartilhavam parecia ser difícil de tratar para os dois homens maiores. Apesar disso, duvidava que pudesse ser de ajuda.

“Possivelmente Raven deva lhe perguntar a Jared.”

“Você não quer ajudar?” Jackie perguntou.

“Jared é mais inteligente. É melhor que eu em tudo. Aposto que ele seria melhor falando com Nalu também.”



Jackie roçou seus lábios sobre a boca de Brier. “Você não te dá bastante crédito. Você, meu amor, tem um presente incrível. Todos com quem você entra em contato lhe amam. Penso que este moço necessita a alguém exatamente como você para ajudá-lo.”

Embora as palavras de Jackie lhe fizessem sentir-se bem, Brier ainda não acreditava em sua habilidade de ajudar. Teria que pensar em algo. Arriscar a fé de Jackie nele não era uma opção.

“Jared poderia vir conosco?”

“Jared?”

“Sim. Penso que gostaria de ver Jurrú. Nenhum de nós esteve fora alguma vez do país. Poderia ser divertido.”

Jackie parecia pensar sobre isso por uns segundos. “Seb não gostará, mas possivelmente Jared pode o convencer a vir também.”

Brier não tinha nenhuma dúvida que Jared poderia convencer a Seb. Embora a Seb gostasse de atuar tudo duro, Brier igualmente soube que o homem faria o que seja para fazer feliz a Jared. “Bom. Irei se Jared for.” Jackie apoiou em seus braços para examinar os olhos de Brier. “Com tanto de que você queira a Jared em companhia pelas razões corretas.” Jackie estreitou seus olhos. “Acredito em você. Nunca esqueça isso.”

Brier puxou ao homem que amava de novo sobre ele. “Sei. Só não quero desapontá-lo.”

“Isso não é possível, bebê.”

Em lugar de falar, Brier envolveu suas pernas ao redor da cintura de Jackie e mexeu seus quadris. “Nós temos que sair da cama hoje?”

Jackie estendeu sua mão entre eles e encaixou seu pênis nas bochechas do traseiro de Brier. “Não. Nós teremos que conseguir um passaporte, mas todas as agências estão fechadas aos domingos.”

“Bom. Pensei em passar o dia mostrando todos os truques que aprendi desse filme que olhei o outro dia.”

As sobrancelhas de Jackie se elevaram. “Esteve olhando pornô sem mim?”

“Gosto de pensar neles como filmes educativos.”



“Mmmm.” Jackie gemeu quando deslizou seu pênis de um lado a outro pelo buraco de Brier. “Por favor, sinta-se livre para me educar.”

Com uma risada, Brier sorriu. “De acordo. Lição um...”



Ghazi virou para seu Ministro da Habitação. “Não me importa que uma agência estrangeira esteja financiando o Santuário. Diga que têm duas opções, Jurru comprará a propriedade deles ou nós o fecharemos completamente. De hoje em diante, Jurru terá o cuidado de suas propriedades. Não quero nenhuma entidade externa colocando suas mãos em nossa gente ou economia.”

“Mas, sua Majestade, recentemente fechei um trato com essa companhia americana para operar as excursões de helicóptero da ilha.” Fath, o Ministro das Finanças se defendeu.

“Cancela o contrato. Pague as multas que exigem para fazer nesse caso e envie minhas desculpas.” Ghazi estudou aos homens ao redor da mesa. “As leis serão mudadas para refletir minha decisão, antes das eleições. Fique seguro, minha preocupação é para nossa gente e nosso país.”

“Sim, Sua Majestade.” Fath disse.

“Alguma palavra do número da conta bancária em que o Sr. Phillips depositou o dinheiro?” Ghazi perguntou.

“É da Ilhas Cayman. Nós não pudemos obter o nome vinculado a isto ainda, Sua Majestade.”

“Siga trabalhando. Não é bastante que esse desprezível esteja sentando no cárcere. Quero a todos os envolvidos detrás das grades.”



As expressões em algumas das caras dos homens irritaram a Ghazi na reunião. “Isso é tudo por hoje durante o dia.” Ficou em pé e caminhou para a janela, despedindo-se do grupo de Ministros.

Quando a porta se fechou com o último dos homens, Ghazi exalou. Estava muito cansado, mas as mudanças que tinha começado assegurariam a segurança em Jurru. A compreensão que sua falta de atenção tinha permitido que o Santuário se voltasse um estábulo desde que os homens e mulheres ricos estavam pedindo a companhia de menores de idade, o deixava doente.

Um golpe à porta o tirou de seus pensamentos. “Sim?”

A porta se abriu e Raven caminhou dentro. Desde que deixou a cama de Raven há dois, Ghazi tinha se arrependido de sua precipitada reação. Não era que não tinha desfrutado da sensação do traseiro de Raven envolto ao redor de seu pênis, simplesmente queria mais do que o homem mostrar suas costas enquanto faziam o amor.

“Sim?” Ghazi cruzou para seu escritório e se sentou.

“Sei que você está ocupado, mas gostaria de um minuto de seu tempo.”

Ghazi quis gritar ao homem. Se as coisas tivessem ido diferentes, Ghazi sabia que teria dado a Raven alegremente todo o tempo do mundo. Em troca, os dois apenas se falaram. “O que posso fazer por você?”

Raven entrou mais na sala e apoiou contra o frente da mesa de Ghazi. A posição colocou o deleitável pênis de Raven dentro de seu alcance. Ghazi apoiou mais atrás em sua cadeira, pondo a Raven e seu pênis fora de alcance.

“Quero trazer dois de meus amigos a Jurru.”

A primeira reação de Ghazi foi de ciúmes. “Dois? Um homem não é suficiente para você?”

A cabeça de Raven se moveu para trás como se tivesse sido esbofeteado. Em menos de uns instantes a máscara indiferente estava de volta. Raven sorriu abertamente e deslizou uma mão em cima da protuberância crescente em suas calças. “Acredite, Ghazi, se quisesse a algum



outro que a você em minha cama, seguro como o inferno não precisaria trazer desde Novo México.”

Incapaz de olhar longe, Ghazi continuou olhando a massagem de Raven em sua ereção por vários momentos, antes de voltar para o assunto em questão. “Quem são esses amigos?”

“Jackie, você lembra, o homem que perdeu meia perna tentando proteger ao seu irmão? E Brier, o companheiro de Jackie. Penso que Brier pode ajudar com Nalu.”

Ghazi moveu suas mãos ao seu colo, apertando seus punhos em um esforço por impedir de alcançar o que queria desesperadamente. “Como o noivo de Jackie pode ajudar a Nalu?”

“É uma longa história, mas basicamente, Brier foi acossado durante anos, enquanto estava em um hospital psiquiátrico.”

Surpreso, a mandíbula de Ghazi se deixou cair. “Você quer trazer uma pessoa louca a minha ilha?”

“Não está louco!” Raven ladrou. “O pai de Brier bateu com sua cabeça contra uma cômoda quando era um bebê, antes de deixar a custódia ao estado. Brier passou a maioria de sua vida fechado a chave longe devido a isso, sendo torturado por homens que se supunha que cuidavam dele. Está fora agora. E ele é o melhor homem que alguma vez esperarei ser.”

A Ghazi não gostou da possessividade na voz de Raven quando falou do homem. “Você fala com muita paixão por um homem que não te pertence.”

Raven assegurou suas mãos na mesa e inclinou sobre a cara de Ghazi. “Ao contrário de você, Brier nunca me julgou por quem eu sou. Assim mantém suas palavras até que você o conheça.”

“Está seguro que sou eu o único te julgando? Ao meu parecer, quem está fazendo um maldito bom trabalho nisso é você mesmo.”

Raven levantou de novo. “Que diabo se supõe que isso significa?”

Ghazi tinha tido muito que pensar do encontro com Raven faz uns dias. As reações do homem ajudavam a confirmar suas suspeitas. “Por que te negou a me olhar, quando estava fazendo o amor?”



“Não misture foder com fazer o amor, *Sua Majestade*.”

“Se fodendo for tudo o que importa, por que não foi para cama de alguém mais, desde que estiveste aqui?”

Raven pestanejou várias vezes, antes de trocar o assunto rapidamente. “Eu posso convidar a Jackie e Brier a Jurrú ou não?”

Satisfeito que tinha feito seu ponto, Ghazi estava de pé e deu uma volta ao escritório para estar de pé diante de Raven. “Envia ao avião privado a recolhê-los.”

“Obrigado.”

Raven se voltou para sair, mas Ghazi o deteve. Ele alcançou e o pênis e as bolas de Raven em um afeto não tão gentil. “Você é meu.”

Raven golpeou a mão de Ghazi longe. “Não pertenço a ninguém, muito menos a você.”

“Pode não acreditar ainda, mas o fará.” Ghazi disse, antes que Raven pudesse sair do escritório.



Capítulo Quatro

Sentado ao lado de Faris, Raven olhou fixamente fora da janela no caminho de casa a escola no dia seguinte. A conversa com Ghazi ainda pesava fortemente em sua mente. Era óbvio que a atração entre os dois ainda era forte. Inferno, da maneira em que os olhos de Ghazi se pegaram à desenvolvida ereção de Raven, Raven imaginou possivelmente que Ghazi o queria mais que nunca. A parte má era que Raven se sentia da mesma maneira. O que era a respeito da atitude imponente de Ghazi que o acendia tanto?

“Por que Nalu não sair de seu quarto?”

“Ah?” Raven perguntou, e se voltou para contemplar a Faris.

“Nalu esteve no palácio durante dias, e ainda não o vi. Há algo mau com ele?”

Se os dois meninos tivessem sido amigos antes do rapto de Nalu, Raven teria investido tudo pelo Príncipe da Coroa, mas eles não tinham uma amizade, deixando de ser amigos.

“Esteve doente. Nalu passa a maior parte do dia dormindo.” Raven explicou. “Por quê? Você se incomoda que Nalu esteja ficando no palácio?”

“Não realmente. Meu professor de história estava perguntando por ele hoje. Senti-me um parvo não sendo capaz de dizer algo.”

“A escola foi notificada da enfermidade de Nalu. A próxima vez remete as perguntas ao diretor.”

“Com ele estando assim, não me impedirão de ir ao Alaska para ver o Tio Ali e Gavin na próxima semana, verdade?”

Merda. Raven não poderia acreditar que tinha se esquecido de falar com Faris sobre a mudança nos planos.

“Bem, em realidade, você estará saindo para o Alaska este fim de semana em lugar do próximo. Já falei com a escola.”

“Por quê?”



“Porque alguns de meus amigos estão voando para Juruá. O avião vai deixar você antes de voar ao Novo México para recolhê-los.” Ele ainda estava intranquilo com a idéia que Seb estava visitando em companhia de Jared, Brier e Jackie, mas Jackie tinha assegurado que Seb estaria em seu melhor comportamento.

“Isso significa que ficarei duas semanas em lugar de uma?” Faris perguntou.

“Nós veremos. De qualquer modo, você estará retornando para seu descanso de dezembro da escola.” Ele piscou os olhos ao menino. “Isso é, se você quiser.”

“Querer? Está louco? Gavin segue me chateando com as postais. Não posso esperar para ver um urso com meus próprios dois olhos.”

“Fique longe dos ursos.” Raven o repreendeu.

Faris riu bobamente e rolou seus olhos, recordando a Raven que embora o menino de doze anos fosse um dia o Rei, ainda era um adolescente. Até onde Raven sabia Faris só tinha falado por telefone com a sua mãe em um punhado de ocasiões, desde que a tinham enviado longe.

Embora estivesse sendo criado por Ghazi, Faris parecia ser um menino tipicamente feliz.

Em seu caminho à tortuosa entrada de automóveis, Faris estendeu a mão e bateu no braço de Raven. “Sentirá saudades?”

Raven mordeu dentro da bochecha para impedir de sorrir à careta boba na cara de Faris.

“Nada. Ficarei alegre de me liberar de você durante uma semana.”

A resposta fez a Faris sorrir até mais extensamente. “Mentiroso. Vejo justamente através de você, Senhor Guarda-costas duro.”

Agora era o turno de Raven para rolar seus olhos. “Eu sou um homem complicado, menino. Ninguém pode me ler.”

Faris começou a rir. “Você pensa isso? Você está apaixonado por meu tio, embora você tenha muito medo de admiti-lo. Simplesmente para que saiba, ele se sente da mesma maneira.”



“Não seja tolo.” O automóvel parou diante dos degraus do palácio, e Raven esperou por Nasim para abrir a porta. A idéia de que um homem como Ghazi pudesse amá-lo realmente era absurda.

Ele saiu da limusine com o zumbido da risada de Faris em suas orelhas.

Caminhando ao palácio, Raven se dirigiu à escada por volta do quarto de Nalu. Ele bateu brandamente na porta. “Nalu?”

“Sim?” uma suave voz veio de dentro.

Raven entrou no quarto. Embora Nalu tivesse começado finalmente a falar frases curtas, ainda se negava a falar de seu sofrimento no iate. “Como está sentindo hoje?”

Nalu se encolheu de ombros e devolveu seu olhar à vista fora da janela.

“Quando posso ir a casa?”

Raven sentou no fim da cama de Nalu. “Você não é um prisioneiro aqui. Pensei que preferiria a segurança que o palácio pode proporcionar.”

A coluna de Nalu endureceu visivelmente. “Meus amigos estão ali.”

Raven odiava recordar a Nalu que seus amigos não tinham feito nada para ajudá-lo, quando ele tinha sido levado à força de volta ao iate. Exalou. Apesar disso, não havia nenhuma dúvida em sua mente que Nalu pensava em seus amigos como família. “Você gostaria que leve você de visita?”

“Não de visita. Para ficar.” Nalu se deu a volta e cruzou seus braços diante de seu peito. “Eles são como eu.”

“Só porque você não tem família em Jurru, não significa que você não merece viver em um palácio.” Raven tentou argumentar.

Nalu agitou sua cabeça. “Eu quis dizer que todos nós somos putas. É como nós sobrevivemos nesta ilha.”

Raven inclinou adiante, descansando os antebraços em seus joelhos. “Sei que você não quer falar sobre isto, mas nós precisamos saber para quem trabalha. Por favor, me dê um nome para que possamos deter esta pessoa de te enviar a situações, como a que você acaba de sair.”



De frente diante dos olhos do Raven, Nalu se fechou de novo. Voltou suas costas a Raven e olhou fixamente uma vez mais fora a janela. Eles se sentaram em silêncio durante vários minutos, antes que Nalu finalmente falasse de novo.

“Não. Ele cuida de nós. Ele nos ama.”

“Isso não é verdade. Não o vê, está usando você?”

“Quando posso ir a casa? Ou devo ser castigado para sempre?” Nalu perguntou.

Castigado? Raven não podia acreditar que Nalu pensava assim. “Permita falar com Ghazi”

Quando Nalu não disse nada mais, Raven ficou em pé e saiu do quarto. Com tudo o que Nalu tinha passado, o menino merecia ser feliz. Se vivendo com seus amigos trouxesse paz a Nalu, que assim seja. Raven sabia que se não lutasse por Nalu, ninguém mais provavelmente o faria.



“O Rei Zahar está em seu escritório?” Raven perguntou a Halim.

O secretário de Ghazi parou de digitar e olhou fixamente a Raven. “Sua Majestade está fora do escritório neste momento.”

“Preciso falar com ele. Diria, por favor, onde posso encontrá-lo?”

“Está no jardim, mas não acredito que deseje ser perturbado.” Halim voltou sua atenção à tela do computador, despedindo-se de Raven silenciosamente.

Meses espionando Ghazi, Raven sabia que algo devia estar na mente do Rei. Raramente Ghazi tomava tempo livre de seu ocupado dia para sentar-se ao lado da piscina. Raven lutou consigo mesmo por vários minutos antes de tomar finalmente a decisão de procurar Ghazi no aprazível local.

Caminhando pela entrada em forma de arco do jardim, Raven não descobriu ao jovem Rei imediatamente. O banco de pedra ao lado do lago estava vazio posto que fosse o único no jardim de rosas. Estava de pé no centro do jardim e estudava a área. Ao contrário da maioria



dos jardins, este tinha algo para todos. Dividido em zonas, as pessoas poderiam visitar o deserto, a água, os jardins ingleses ou a cena tropical que era o estado natural da ilha, todos sem deixar o palácio.

Raven fez seu caminho ao muito obscurecido e escondido jardim tropical. Nunca soube que Ghazi vagava nessa zona em particular, mas o tinha procurado por toda parte. Se o Rei estivesse em oração, a última coisa que Raven queria fazer era incomodá-lo, assim que andou silenciosamente com o passar do caminho.

Sentindo a alguém detrás dele, Ghazi girou ao redor, preparado para enfrentar a qualquer um que o ameaçasse. Ele se aproximou cara a cara com Raven. “Não ande furtivamente detrás de mim de novo.”

Raven sustentou suas mãos em alto. “Só tentava ser respeitoso. Teria saído se estivesse ocupado.”

Fechando suas mãos detrás de suas costas, Ghazi girou de retorno à estátua de seu pai. “Estava desejando que meu pai estivesse aqui.” Não era fácil para ele admitir suas debilidades, mas por alguma razão, o encontrou mais fácil com Raven. Olhou sobre seu ombro. “Não estou desfrutando de ser um rei.”

Ghazi ouviu os passos no caminho, momentos antes que a mão de Raven pousara em seu ombro.

“Melhorará uma vez que seu novo Primeiro-Ministro esteja em seu lugar.” Raven disse.

Inclinando sua cabeça a um lado, Ghazi descansou seu rosto na mão de Raven. “Não é o dia a dia que acontece Jurru o que tem questionando meu futuro.”

“Então o que é?” Raven levantou sua mão para acariciar o rosto de Ghazi.

A ação era tão incrivelmente sincera e bem-vinda. Ghazi não pôde falar por vários momentos. Gesticulou à estátua. “Meu pai morreu muito repentinamente. Não houve tempo para treinar plenamente sobre como lidar com a pressão da vida de tantos outros, tão fortemente em minha consciência.”

Raven tirou sua mão e se voltou para o Ghazi para enfrentá-lo. “Isto é sobre o Santuário?”



Inclusive o nome do que deve ter sido uma casa segura e amorosa para esses bastante desafortunados em perder a suas famílias, fazia girar o estômago de Ghazi. “Nós ainda não sabemos quem está detrás disso. O banco não está cooperando e os meninos que vivem no Santuário tampouco. Você pensa que vendo o homem responsável por educá-los os convenceria que falassem, mas parece que o contrário é verdadeiro.”

“Falando disso. Nalu quer retornar.” Raven disse.

“O que? por quê?” Ghazi não poderia acreditá-lo. O palácio oferecerá segurança ao adolescente, algo que Ghazi pensava que Nalu ansiava depois do que tinha passado.

As mãos de Raven aterrissaram no peito de Ghazi. O gesto se sentia tão correto para Ghazi. Desejou puxar Raven em seus braços e procurar o consolo que necessitava tão desesperadamente nesse momento. Não era fácil deter-se, mas sabia o que queria de Raven e não era uma foda sem emoções. Apesar disso, estendeu as mãos e as pôs nos estreitos quadris de Raven.

“Nalu considera os outros meninos no Santuário sua família. Sente saudades, e gostaria de voltar com eles.” Raven explicou.

Quando as mãos de Raven começaram a vagar, Ghazi fechou seus olhos e descansou sua frente contra o cabelo negro de seda de Raven. “Nós ainda podemos protegê-lo ali?”

Os lábios de Raven aterrissaram na pele acalorada do pescoço de Ghazi. Respondeu a pergunta dando beijos suaves. “Nós podemos tentar o melhor, mas será mais difícil porque nós não sabemos de quem estaremos protegendo.”

A cabeça de Ghazi inclinou a um lado por vários minutos antes de inclinar para baixo para capturar a boca de Raven em um beijo profundo. *Por favor, me deixe entrar.*

Raven chupou a língua de Ghazi mais dentro em sua boca, assim como seus corpos se apertavam juntos.

Ghazi sustentou ao homem menor, esperando ganhar algo da força que tinha perdido durante os últimos dias. “Necessito-te.” ele sussurrou, o devorando para trás.

“Nós devemos ir ao andar de acima?” Raven perguntou.



Ghazi suspirou. Com o Raven, tudo parecia ser sobre o sexo. Como Ghazi poderia lhe fazer entender que necessitava o coração e a mente de Raven, não só seu corpo? “Eu tenho outra reunião antes do jantar. Preciso te sustentar. Gostaria, inclusive por um breve momento, ser um homem normal que passa o tempo com seu amante.”

Raven estudou a Ghazi por vários minutos. “Mas você não é um homem normal, e não posso fazer acontecer isso.”

Surpreso pelo comentário, as sobrancelhas de Ghazi se elevaram antes de voltar abaixo e delinear-se juntas. “Assim é o Rei ao que não quer?”

Raven aconchegou sua cara sob o queixo de Ghazi. “É o Rei ao que não mereço.” ele sussurrou.

Ghazi se voltou e levou a Raven a um banco. Sentou em um lado e arrastou a mão de Raven, lhe dando a opção de onde sentar-se. Raven não o desapontou e montou em seu colo. Ghazi puxou seu guarda-costas mais perto e descansou suas mãos nas costas baixa de Raven.

Não estava seguro o que dizer, simplesmente soube que precisava sustentar a Raven. Várias vezes ele tentou começar a falar das preocupações de Raven, mas inclusive em sua cabeça pareciam insuficientes.

Raven parecia perceber o dilema de Ghazi, mas com a conclusão incorreta. “Você sabe que tenho razão, verdade?”

“Não.” Ghazi ladrou, agitando sua cabeça veementemente. “Estou tentando deduzir o que dizer para fazer entender que não é sobre ser bastante bom.” Seu intento anterior a fazer o amor de repente ficou mais claro em sua mente. “Você sempre faz o amor evitando enfrentar ao seu companheiro?”

Raven se levantou para trás. Se não tivesse sido pelo afeto de Ghazi, ele se teria cansado do banco. “Eu não faço o amor. Nós estávamos fodendo, e sim, normalmente prefiro a posição em que nós estávamos ou a do cachorro. Por quê? Essa não é o bastante boa tampouco?”

“Não, não é isso.” Ghazi disse surpreso que estivesse desejoso de ser tão honrado sobre seus sentimentos. “Para mim, Isso era fazer o amor.”

“Você não me ama. Como poderia?” Raven perguntou.



Ghazi agitou sua cabeça. “Eu não acredito que você tenha que estar completamente apaixonado para fazer o amor a alguém. É um passo, um de muitos, que um casal deve tomar para descender ao ponto de deixar a independência de um para estar com outra pessoa.”

Alcançando-o, ele passou a mão contra a bochecha lisa de Raven. “Eu quero tomar esses passos ao seu lado.”

“Seria uma escada que não leva a nenhuma parte, Sua Majestade.”

“Não o faça. Não atire esse título em minha cara, não agora.”

“Mas é quem você é. Você pode esquecê-lo. Inferno, eu inclusive poderia me esquecer durante algum tempo, mas eventualmente nós temos que enfrentar a verdade.” Raven inclinou e deu um beijo suave e breve a Ghazi. “Não há uma sociedade no mundo que daria a bem-vinda a alguém com meu passado, unindo-se publicamente com seu Rei.”

“Eu não tenho nenhuma intenção de pôr uma coroa em sua cabeça e te fazer cambalhotas ao redor como minha rainha. Não o vê? Por isso sua posição como meu guarda-costas é perfeita. Você pode estar para sempre ao meu lado, sem levantar as repercussões políticas com que nenhum de nós está preparado a tratar.”

As lágrimas encheram os olhos escuros de Raven quando desenredou do colo de Ghazi e saiu para o palácio. “Não tem uma reunião a que ir?” ele perguntou sem incomodar-se de esperar por Ghazi.

Ghazi quis chamar Raven. Queria perguntar o que havia dito para causar tal reação emocional no homem. Tinha pensado com certeza que os dois poderiam estar juntos, sem ter em conta a política, ajudaria a tranquilizar a mente de Raven sobre seu futuro. Obviamente, ele havia fodido outro aspecto de sua vida.





Estando de pé na pista, Raven esperou ansiosamente por seus amigos por desembarcar do jato privado do Rei. Duvidava que tivesse necessitado amigos alguma vez tanto como os necessitava agora. Os últimos dias tinham sido puro inferno.

Sabendo que Ghazi queria estar com ele, mas só em privado era uma espada duplamente afiada.

Uma vez mais não era o bastante bom, não que tivesse tido ilusões por outra parte. Sempre tinha sabido que uma relação real entre os dois era impossível, mas ouvindo a solução de Ghazi se sentia como o prego final no ataúde de seu sonho. *Era um sonho tolo de todas as maneiras.*

A porta se abriu e Seb saiu do jato, defendendo seus olhos contra o brilho do sol da tarde. Tirou um par de lentes de sol de seu bolso e os pôs sobre seu bonito rosto.

“Oi.” Seb saudou, descendo os degraus do avião.

Raven andou e agitou a mão de seu chefe, antes de voltar-se para saudar Jared. “Bom vôo?”

Jared cabeceou seu corpo virtualmente vibrava quando envolveu contra o flanco de Seb.

“Essa foi a coisa mais legal que tenho feito alguma vez.” Jared disse. “Há inclusive um quarto grande na parte de atrás. Seb começou...”

“Isto é suficiente sobre isso.” Seb disse, cortando a Jared. “Eu não penso que Raven queira ouvir todos os detalhes de nossa viagem.”

Raven piscou os olhos a Jared. “Pode me dizer isso depois.” Ele o fez para chatear a Seb e funcionou. O homem realmente grunhiu.

“Vocês dois vão me incomodar e brigar a viagem inteira?” Jared perguntou, batendo no estômago de Seb.

Raven decidiu lhe permitir deixá-lo. Ele olhou ao jato. “Onde estão Brier e Jackie?”

“O piloto prometeu mostrar a Brier a cabine uma vez que nós aterrissamos.” Jared explicou.

“Assim, como estão indo as coisas com a investigação?” Seb perguntou.



“Lento. Os meninos no Santuário não são faladores, e o banco nas Cayman se nega a dar o nome na conta.”

“Oi!”

Raven olhou para cima e sorriu abertamente ao feroz movimento das mãos de Brier. “Há um cara feliz.” Raven disse.

Brier baixou os degraus devagar com Jackie justo detrás dele. Raven soube o que Brier estava fazendo, de estar ao redor do par no passado. Embora Jackie conseguisse melhorar com sua perna artificial, Brier era apreensivo. Não havia nenhuma dúvida na mente de Raven que Brier ia lentamente para que Jackie tomasse seu tempo.

Uma vez que alcançaram a pista de aterrissagem, Raven saudou a Brier com um abraço. “Deus, eu senti saudades.”

Brier inclinou para trás e sorriu a Raven. “Senti saudades, também. Obrigado por nos convidar. Jackie disse que podia nadar no oceano.”

Raven cabeceou. “Conheço o lugar perfeito.” Raven contemplou a Jackie. “Uma enseada privada com águas calmas. Perfeito para o primeiro mergulho de Brier”

Jackie cabeceou. “Sonha bem.”

Brier deu um passo à parte. Jackie surpreendeu a Raven com um abraço rápido, acabando o gesto com um forte golpe nas costas. “Você está luzindo bem. O paraíso deve te fazer bem.”

Raven queria assinalar que esse paraíso não sempre era o que elogiava ser.

Quantos por de sol tinha presenciado sozinho, desejando ter os braços de Ghazi envoltos ao redor dele? “O palácio tem um bom ginásio.”

Raven assinalou à limusine em espera. “Vamos?”





Vestido em um terno, Brier se moveu incomodamente na cama. “Tenho que levar uma gravata?”

Jackie entrou no quarto da suíte. “É seu primeiro jantar com o Rei de Jurru. Penso que é apropriado.”

“Quando você trabalhou aqui, tinha que levar uma gravata ao jantar?” Brier perguntou.

“Não, mas então eu trabalhava para o Xequê Ali, não o Rei. Ghazi estava longe na universidade, quando passei o tempo em Jurru.” Jackie ofereceu sua mão. “Vêem. Simplesmente umas horas mais e você pode ficar nu comigo.”

Brier gostou muito dessa idéia. Pegou a mão de Jackie e puxou contra o peito de seu amante. “Espero que não te envergonhe jantando.”

“Não há nenhuma maneira que você possa me envergonhar na vida, bebê.” Jackie deu um beijo profundo a Brier. “Se você está angustiado sobre que garfo usar, simplesmente siga meu guia.”

Os olhos de Brier se arredondaram. “Ali vai haver mais de um garfo?” Sua respiração se elevou, e pensou que poderia estar doente. “Não posso fazer isto.” Ele disse, tentando se empurrar fora dos braços de Jackie.

A ação lançou a Jackie fora de equilíbrio e quase tropeçou. Brier conseguiu agarrar ao homem que amava a tempo. “Sinto muito.”

Jackie conseguiu colocar os dois pés para trás e estendeu a mão para sustentar a cara de Brier em suas mãos. “Eu te amo. Mesmo se você nunca comer em um ambiente formal. Você faz o melhor macarrão que saboreei alguma vez e seus beijos são melhores que as bolachas de chocolate e nozes caseiras. Um par de jantares não vai mudar a maneira que sinto a respeito de você.”

Brier não poderia deixar de sorrir apesar dos nervos que ainda nadavam ao redor de seu estômago.

“Você gosta de meu macarrão?”



Jackie riu se inclinou para um beijo profundo. Brier se abriu imediatamente, chupando a língua de Jackie. Rompendo o beijo, Jackie olhou fixamente nos olhos de Brier. “Seu macarrão é excelente, mas esses beijos são difíceis de morder.”

“Esse menino estará no jantar?” Brier perguntou, quando Jackie o soltou e virou para a porta.

“Não. Raven disse que Nalu retornou faz alguns dias ao Santuário.”

“Bem como se supõe que falarei então com ele?” Brier se perguntou em voz alta.

Jackie beijou o lado da cabeça de Brier, antes de fechar com chave a porta do quarto. “Funcionará. Não se preocupe muito.”

Brier cabeceou. Sabia por que isto parecia tão importante para o Raven. Por alguma razão Raven realmente acreditava nele, e a última coisa que Brier queria fazer era decepcionar ao seu amigo. Esperançosamente eles permitiriam a Jared vir com ele ao Santuário sobre o que eles sempre estavam falando. Jared era bom com as palavras. Ninguém, inclusive um adolescente ia tomar o conselho de Brier, embora tivesse vivido através dos anos sendo usado por homens que deveriam conhecer melhor. “Jared pode vir?” Ele perguntou finalmente, antes que entrassem na sala de jantar.

“Seguro. Por isso nós o convidamos a nos acompanhar, correto?”

“Sim, correto.”

Quando eles caminharam a sala de jantar, Brier se surpreendeu por todos os cristais brilhantes no candelabro. *Wow. Este país deve ser rico.*

Jackie empurrou brandamente a Brier até a sala com uma mão sobre suas costas.

“Vamos nós apresentar a nosso anfitrião.” Jackie sussurrou na orelha de Brier.

Brier teria preferido retirar-se, mas bem ao lado oposto da sala onde Jared e Seb estavam falando em voz baixa. Eles estavam contando seus segredos? Brier amava os segredos. Começou a vagar para seus amigos, mas Jackie envolveu um braço ao redor de sua cintura.

“Pensei que nós íamos nos apresentar?”

“Você vai. Ele provavelmente não me faça caso de qualquer modo. Irei ver sobre o que Jared e Seb estão sussurrando.”



Jackie agitou sua cabeça. “Isso seria descortês, e sei que você não irá querer ferir os sentimentos do Rei Zahar.”

“Não.” Brier agitou sua cabeça. “Não quero ferir ninguém. Eu logo que pensei...” Brier permitiu a frase pendurar inacabada. A Jackie não gostou, quando falava mal sobre ele. Normalmente era a única vez que discutiam. “De acordo.”

Mais perto Brier estava ao bonito Rei, mais queria voltar-se e correr. *Por favor, me ajude Deus.*

O Rei deixou de falar com o homem ao seu lado e sorriu. “Você deve ser Brier. É muito bom te conhecer.”

Antes que Brier pudesse responder, o Rei se voltou para homem ao seu lado. “Isso será tudo durante a tarde, Halim.”

“Muito bem, Sua Majestade.”

Brier deveria chamá-lo Rei Zahar ou Sua Majestade? Jackie não lhe havia dito sobre esse nome. E se ele dissesse a coisa equivocada? “Prazer em conhecê-lo, Rei Zahar Sua Majestade.”

O sorriso do Rei alcançou seus olhos finalmente. “Enquanto nós estamos em um ambiente informal, sinta-se libere de me chamar Ghazi.”

Brier olhou ao redor da sala. “Isto é informal?”

Ghazi riu. “Não realmente, mas é a única sala de jantar que o palácio tem para receber aos convidados. Tenho uma em minha suíte, mas eu normalmente não como ali.”

Jackie soltou seu aperto da cintura de Brier. “Prazer em conhecê-lo finalmente. Seu irmão falava freqüentemente sobre você, mas duvidava que tivesse a oportunidade na vida para conhecê-lo.”

Ghazi olhou abaixo à perna e pé artificial de Jackie. “Eu fui descuidado, não estendendo minhas condolências no momento de sua lesão. Por favor, aceite minhas desculpas mais sinceras. Agradeço que meu irmão o tivesse em seu serviço para protegê-lo.”

“Obrigado.” Jackie inclinou para baixo sua cabeça ligeiramente. “Penso favoravelmente do Xequê Ali.”

“Sinto chegar tarde.” Raven disse, andando por volta do quarto.



Brier notou a expressão triste que cruzou a cara de Ghazi, antes de substituir-se rapidamente com uma indiferente.

“Está bem a tempo. Estava neste momento a pedir aos nossos convidados que se unissem comigo à mesa.” O Rei disse.

Brier se inclinou para sussurrar na orelha de Jackie. “Como Raven não tem que levar uma gravata?”

“Porque Ghazi insiste que eu jante aqui todas as noites, e estou doente de tentar tragar ao redor de uma maldita gravata.” Raven respondeu com uma risada em sua voz.

“Nunca disse que você tinha que usar uma gravata.” Ghazi disse.

“Não, mas ouvi a reprimenda a Faris, por não apresentar-se apropriadamente vestido para o jantar.” Raven cruzou seus braços.

Brier não poderia deduzir o que estava passando entre os dois homens. Quase era como se estivessem escolhendo intencionalmente entre si uma luta.

“Faris é o Príncipe da Coroa, e assim se sustenta a uma norma mais alta.” Ghazi disse na explicação.

A cútis de Raven empalideceu, enquanto retrocedeu um passo. “Sim. Nós não quereríamos a ninguém saber que ele é um menino de doze anos normal embaixo dessa coroa.”

Ghazi começou a dizer algo, mas manteve sua boca fechada.

“Podemos sentar?” Jackie perguntou.

“Sim, por favor.” Ghazi respondeu.

Brier ainda não entendia o que estava se passando, mas esperava que o jantar terminasse logo para que pudesse tirar seus sapatos e poder mexer os dedos dos pés de novo.



Capítulo Cinco

“Está seguro que esta bem ir sem mim?” Jackie perguntou a Brier.

“Eu cuidarei dele.” Raven recordou a seu amigo. Olhou sobre seu ombro a Jared que estava tentando tranquilizar a Seb da mesma coisa obviamente. “Teremos só uma hora, duas no máximo. Certamente os dois podem encontrar algo para manter-se ocupados.”

“Eu ainda não entendo por que Seb e eu não podemos ir.” Jackie continuou defendendo-se.

“Porque estes meninos estão bastante assustados com isto. Eu não sei se vocês notaram, mas você e Seb não são tipos de tamanho médio.”

Brier tentou esconder uma risada detrás de sua mão. Quando Jackie olhou na direção de seu amante, Brier se encolheu de ombros. “Ele tem razão, carinho. Sinto muito. Você simplesmente é muito grande e vistoso para entrar no Santuário.”

Jackie suspirou. “Bem, mas te assegure de manter seu telefone celular ligado.”

Brier tirou o telefone do bolso. “Está justo aqui. Vê? Eu o peguei.” Ele inclinou e deu um beijo a Jackie. “Tome um banho de piscina ou algo. Retornarei antes que você possa sentir saudades.”

“Isso é impossível.” Jackie resmungou.

Agitando sua cabeça, Raven abriu a porta do chofer. “Vamos.” Chamou a Jared.

Seb lhe deu um estreito olhar que fez Raven rir. O homem era tão super protetor, era uma maravilha que permitisse a Jared ir ao banho sozinho. Brier e Jared se aproximaram do automóvel e se detiveram. Com as janelas fechadas, Raven não podia ouvir sobre o que eles estavam falando, mas de repente começaram a jogar pedra, papel, ou tesoura.

Raven rolou seus olhos, quando eles jogaram obviamente ao melhor de três. Com uma careta grande em sua cara, Brier subiu no assento dianteiro, quando Jared abriu a porta do passageiro na parte de atrás.



“Eu consigo a escopeta no caminho da casa.” Jared choramingou.

“Vou jogar com você sobre isso.” Brier se inclinou ao outro lado e sussurrou na orelha de Raven. “Ele sempre faz as mesmas coisas. Primeiro a pedra e depois papel, mas não lhe diga que eu o sei.”

Raven riu quando arrancou com o passar do tortuoso passeio e através das grandes grades de ferro do palácio. “O santuário não está longe, mas preciso saber se Seb e Jackie lhe disseram sobre este lugar.”

“Você quer dizer que as pessoas que vivem ali não têm mães e pais?” Brier perguntou.

Raven cabeceou. “Não estou seguro se eles o tiveram ou não, mas seus pais não vieram evidentemente a Jurru com eles. Embora alguns deles pudessem ter perdido a suas famílias aqui na ilha. Realmente não sei todas suas histórias.”

Brier recolheu seu longo cabelo preto do pescoço e começou amarrá-lo atrás de seu pescoço. “Eu tentarei não dizer nada que te envergonhe.”

Raven estendeu a mão do consolo e deu batidinhas na perna de Brier. Ele se encontrou com a expressão angustiada de Jared no espelho. “Eu sei que não o fará.”

Depois de uns minutos estacionou diante do Santuário. “Bem, este é o Santuário.” A casa era linda, mais que linda, realmente. Enquanto a maioria das casas em Jurru era de estuque branco tradicional, o Santuário foi construído no estilo das Índias Orientais com uma cobertura muito aberta ao redor do alpendre. Pelo menos quem quer que esteja usando aos meninos como brinquedos para ricos faziam de fato, que vivessem em ambientes cômodos.

Andando pelo caminho dianteiro, um frio correu sob a coluna de Raven. Ele sabia ao falar com Ghazi que nove pessoas viviam na casa. Assim por que a casa parecia estar abandonada? Todas as sombras estavam delineadas, e a pesar do magnífico dia, nem uma alma estava fora para desfrutar das redes oscilantes no alpendre.

Os três alcançaram a porta dianteira, e Raven se voltou contemplando a seus amigos. “Preparados?”



Jared e Brier cabecearam, embora suas mãos estivessem uma no outra. Estava ultrapassando os limites da amizade lhes pedindo aos dois homens que discutissem as coisas que tinham começado a superar finalmente?

Com uma respiração profunda, Raven tocou à porta antes que perdesse seus nervos. Tomou vários momentos, mas finalmente a porta se abriu. A mandíbula de Raven se deixou cair ao ver a grande e fresca contusão na bochecha de Nalu. “Que diabo aconteceu?”

O olhar de Nalu foi ao chão e ele deu um passo atrás. “Tinha um pressentimento que estaria vindo por mim. Tenho tudo empacotamento e preparado.”

Raven jogou um olhar ao redor da cara de desprezo de Nalu às duas caixas grandes. Ele gesticulou à cara de Nalu. “Quem fez isso?”

“Não importa. Disseram-me que o Rei me quer de retorno no palácio, assim...” Nalu se encolheu de ombros.

Esfregando seus olhos com os talões de suas mãos, Raven tentou recordar se Ghazi houvesse dito algo sobre que Nalu voltaria para palácio. “Você está seguro que foi Ghazi quem disse isso?”

“Isso é o que ele me disse.” Nalu parecia notar a Brier e Jared pela primeira vez.

“Quem são eles?” Ele sussurrou.

Raven deu um passo ao lado, dando uma vista melhor dos dois homens a Nalu. “Estes são meus amigos do novo México, Brier e Jared. Nós devemos falar contigo, mas possivelmente nós devemos esperar até que voltemos para palácio, e tenha uma oportunidade para falar com Ghazi.”

“O que quiser.” Nalu resmungou. “Somente vou onde eles me dizem.”

Raven olhou sobre seu ombro a Brier. Ele esperava que seu amigo notasse o estado quebrado em que Nalu parecia estar. Raven tinha toda a esperança no mundo que Brier e Jared pudessem penetrar pela parede de indiferença, que Nalu tinha construído ao redor dele.

“Vamos. Carreguemos suas coisas. Mais logo possamos chegar ao fundo de que diabo acontece, melhor.”



Ghazi estava em meio de uma reunião com o presidente da eleição, quando ouviu uma luta fora da porta de seu escritório. “Desculpem.”

Ficou em pé e cruzou a sala. Era óbvio que Raven e Halim estavam discutindo sobre algo. Ghazi sorriu abertamente à noção de Raven tentando exercer sua força superior sobre Halim. Embora não fosse um lutador, Halim tinha passado anos em sua posição. Das vozes levantadas, Ghazi tinha uma idéia que o homem mais velho estava resistindo sua posição definitivamente.

Abrindo a porta, Ghazi se encontrou com Halim. O homem tinha tomado a posição diante da porta do escritório com seus braços atravessados em seu peito.

“O que passa aqui?” Ghazi perguntou.

A cútis de Raven tinha assumido uma aparência vermelha profunda. “Você pediu que Nalu voltasse para palácio?”

As sobrancelhas de Ghazi franziram. “O que? Não.”

“Ele tem uma contusão fresca em sua cara. Disse que o homem que fez estava atuando sob suas ordens para voltar para palácio.” Raven grunhiu.

Ghazi agitou sua cabeça. “Não sei nada sobre isso.”

Raven parecia relaxar visivelmente. “Nós precisamos falar.”

“Como hei dito numerosas vezes, o Rei está em meio de uma reunião muito importante. A eleição está a uma distância de dias...”

“Economize isso Raven disse, cortando a Halim. Ele olhou fixamente a Ghazi aos olhos. “Nós precisamos falar.”

Embora visse a importância de discutir a situação com Raven, Halim tinha tido razão. “Devo terminar minha reunião em vinte minutos.”



Com suas mãos em punhos, Raven estreitou seus olhos. “Vá para fora e me encontre quando lhe de uma merda.”

“Sr. Stone!” Halim admoestou. “Não se esqueça de com quem você está falando.”

A esquina da boca do Raven se voltou em um sorriso de desprezo. “Vá para fora e me encontre, quando lhe der uma merda, Sua Majestade.” Raven saiu dando pernadas fora, murmurando para si mesmo.

Ghazi se deu a volta e retornou ao seu escritório sem outra palavra. Uma vez mais estava agradecido que sua roupa escondia seu estado excitado. Um Raven zangado era muito mais sexy que um indiferente. Possivelmente pudesse terminar sua reunião em dez minutos?



Depois que a tormenta acabou Raven foi direto ao seu quarto. Não podia retornar a Nalu sem respostas, e sabia que havia só uma maneira de acalmar-se. Ao segundo que estava no quarto, ele tirou sua roupa e começou a explorar por entre seus brinquedos.

Assegurou o grande, vibrador, massageador de próstata e o jogou para a cama, o mesmo com uma garrafa de lubrificante. *Maldição Ghazi*. Não necessitava a ninguém para aliviar-se. Perdeu muito tempo ultimamente esperando a Ghazi fazer o trabalho, que deveria ter estado fazendo-se de qualquer modo.

Depois de mover o lençol ao lado, Raven se arrastou na cama. Começou o bom e fácil com uma mão em seu peito e a outra preguiçosamente em seu pênis. Empurrando os problemas longe com cada golpe, Raven estava logo preparado para realmente jogar. Antes de aplicar o lubrificante, Raven deslizou a vara vibrante em cima de seu pênis e bolas, tomando tempo para apertar a ponta contra seu períneo. “Ohhh.” ele gemeu. Deus tinha sentido saudades deste sentimento.

Sua outra mão alcançou cegamente pelo lubrificante. Incapaz de puxar o vibrador fora de seu corpo, Raven apontou o lubrificante na direção e gotejou a substância lisa para suas



bolas, sorrindo quando o material fluiu perfeitamente sob sua fresta. Ele usou o membro para estender o lubrificante em cima de seu buraco, antes de introduzir devagar a ponta entranhadamente dando a bem-vinda à abertura.

O corpo de Raven abraçou o vibrador quando escorregou dentro e fora. Um golpe forte na porta ameaçou interromper seu momento de felicidade. “Fora. Eu estou ocupado.”

“Sou eu.” Ghazi anunciou.

“Não me importa. Disse que estava ocupado. Retorna a sua reunião.” Raven usou a profunda voz de Ghazi para alimentar mais seu clímax iminente, quando continuou dirigindo a sua próstata com o vibrador.

“Demônios! Abre esta porta!” Ghazi bramou.

O tom poderoso da voz de Ghazi enviou a Raven sobre a borda. “Siiim.” Ele uivou quando gozou.

“Abre esta porta ou a derrubarei!”

Raven olhou à porta. Perguntou o que faria ao ver o bonito musculoso homem fazer seu caminho por volta do quarto. Tanto quanto desfrutaria do espetáculo, o pensamento de Ghazi o ferindo no processo não lhe sentou bem.

Limpou suas mãos em seu estômago quando tropeçou para a voz exigente. Abriu a porta e caminhou de volta para a cama. “O que? Decidiu ter tempo para mim finalmente?”

Ghazi não disse uma palavra. Ele se moveu no quarto e começou aproximando-se furtivamente ao redor do grande interior, tomando tempo para investigar o banheiro completamente. “Quem está aqui contigo?”

“Ninguém.” Raven respondeu. Ele não se incomodou em esconder seu sorriso ou sua nudez.

“Cheira como sêmen aqui.” Ghazi disse.

“Sim. Lindo, verdade?” Raven estirou e permitiu uma perna cair ao lado, dando um olhar a Ghazi ao que tivesse sentindo saudades. Eventualmente teve piedade do homem e sustentou o brinquedo. “Eu não necessito a ninguém mais.”



Ghazi se aproximou da cama, elevando seu dishdashah. “Um vibrador não é nenhum suplente para a coisa real. Você deseja foder, tudo o que tinha que fazer era pedir.”

Raven se voltou sobre suas mãos e joelhos. Seu corpo se sentia como se estivesse em chamas com a irritação e a paixão nos grunhidos de Ghazi. “Se eu recordar corretamente, você foi o que se negava a foder.”

Ghazi elevou a Raven como se não pesasse nada absolutamente e o virou, permitindo ao seu corpo jogá-lo para a cama. Antes que pudesse questionar as ações de Ghazi, sentia a pressão da cabeça do pênis do homem contra seu buraco.

Pondo suas mãos no peito de Ghazi, Raven tentou parar-se. “Lubrificante?”

Ghazi estendeu e esfregou a coroa de seu pênis de um lado a outro, em cima do buraco de Raven. “Parece-me que já há bastante.”

“Camisinha?” Raven perguntou.

“Merda!” Ghazi sustentou sua posição, estirando a parte superior de seu corpo para alcançar a gaveta do lado da cama.

“Você está totalmente danificando o momento, sabe.” Ele grunhiu.

“Por quê? Por que preferiria que lutasse? Bem. Faz a sua maneira.” Com essas palavras, Raven levantou para trás e deu um murro a Ghazi na mandíbula. Embora em sua posição atual não fosse seu melhor tiro, a cabeça de Ghazi rodou para trás, o bastante para satisfazer a Raven. Sentia-se malditamente bem, realmente. Tinha tentando conter esse muro, desde a primeira vez que Ghazi se aproximou furtivamente fora de seu quarto.

Ghazi endireitou e rasgou o dishdashah de seu corpo, deixando-o destroçado em tiras a seus pés. O Rei era mais duro do que Raven o tinha visto alguma vez. “Filho da puta!”

“Você esta malditamente correto do que sou” Raven respondeu. “E não o esqueça.”

Ghazi agarrou a Raven pelos tornozelos e estendeu suas pernas extensamente. “Quer ser tratado como uma prostituta? Posso fazer isso. Somente queria mais que isso.” Ghazi empurrou seu pênis profundamente no corpo de Raven com um empurrão poderoso. “Pensa que não é digno, é isso? Você não tem nenhuma merda de pista do que quero ou necessito em um parceiro.”



Quando continuou arremetendo dentro e fora do corpo de Raven, Ghazi o manteve gritando. “Não necessito uma professora em meu braço. Preciso de alguém que sempre esteja em minhas malditas costas. Pensei que você era esse homem, mas depois de suas acusações mais cedo, posso ver que isto é tudo para o que você é bom.”

Embora o corpo de Raven estivesse completamente ligado, as odiosas palavras começaram a penetrar.

“Não te acusei de algo. Eu te perguntei! E quem disse que estava na vida interessado em mais de um par de foda? Cobro um maldito bom dinheiro, para vigiar suas costas. Isso deve ser bastante para você.”

“Então você não é uma prostituta. É uma puta. Uma puta favoravelmente paga.”

Raven girou, perdendo o nariz de Ghazi quando o Rei o viu vir e atirou atrás bem a tempo.

“Qual é o problema? A verdade dói? Bem, se não pensar em você mesmo como algo mais que uma prostituta, como espera que alguém pense algo diferente de você?”

A palmada de pele com pele fazia difícil escutar os delírios de Ghazi, mas Raven ouviu cada sílaba.

“Foda-se!” Raven estava acostumado a ser chamado desses apelidos, inferno, com o que tinha procurado toda sua vida.

Mas vindo de Ghazi, as palavras feriam mais do que elas alguma vez fizeram. A última vez que recordou quebrar de verdade era o dia que seu pai tinha sido assassinado, mas quando suas mãos começaram a agitar, Raven sabia que estava para gozar. Desesperadamente tentou empurrar a Ghazi longe, incapaz de jogar o jogo.

“Deixe-me, você, pedaço de merda.” Ofegou, empurrando o peito muscular de Ghazi.

Evidentemente, Ghazi não entendeu que o sentimento de Raven estava ameaçando romper porque riu e continuou fodendo.

Raven lhe sentia vir, e, como muito fundo aterrissava no climáx, o desespero o tragou inteiro. “Detenha!” Ele gritou em um soluço quando as lágrimas começaram a cair de seus olhos. Ghazi entendeu a indireta finalmente e se deteve, saindo quase imediatamente. Raven se



enroscou e rodou ao seu lado, enterrando sua cara em um travesseiro. Odiava parecer e sentir-se débil, sobre tudo diante de alguém mais. O orgulho o manteve nos tempos acidentados ao longo de sua vida, assim que onde estava essa força, quando realmente a necessitava?

“Shhh.” Ghazi disse, envolvendo-se ao redor de Raven. “Eu o sinto. Sinto muito.”

Raven agitou sua cabeça, mas se negou a sair de seu esconderijo no travesseiro.

“Sei que fui muito longe. Mantive muito entalado ultimamente, e logo parecia explorar fora de minha boca. Não quis dizer a metade do que falei. Você não é uma puta.”

“Mas, eu sou.” Raven desentupiu sua boca o bastante para dizer. “Eu sempre usei meu corpo para conseguir a atenção das pessoas. Era a única maneira.”

“Não acredito nisso nem por um segundo. Deu realmente a oportunidade às pessoas para te conhecer? Você é divertido, é inteligente. Há coisas suficientes para amar sobre você, além de seu corpo.”

“Salvo minha família adotiva, ninguém na vida tomou o tempo.” Ele olhou desde seu travesseiro. Sabia que era infantil, mas precisava ouvir mais. “Você?”

“Eu o que?” Ghazi perguntou, beijando o lado da cabeça de Raven.

“Você ama essas coisas sobre mim?”

Ghazi puxou a Raven mais perto a ele e esfregou o quadril nu de Raven. “Claro que o faço. Embora possa fazer sem a sua característica de rebeldia teimosa.”

Raven sorriu abertamente. “Engraçado você dizer isso agora. Há poucos minutos atrás parecia estar gostando de meu ego desafiador teimoso.”

“Sim, bem, perdi minha cabeça ali durante um momento. Sinto muito.”

“Não o sinta. Gostei do sexo, mas a próxima vez deixa o comentário, sobre tudo se for algo que destruirá as velhas feridas.” Raven secou seus olhos sutilmente. “Sinto sobre isso, a propósito. Suponho que algo golpeou os meus nervos.”

“Eu estava zangado.”

“Sim, eu captei essa parte.” Raven passou seus dedos através dos de Ghazi. “Vigiaría suas costas mesmo que não me estivesse pagando.”



Ghazi riu. “É bom sabê-lo.” Subiu em Raven até que estiveram cara a cara. “Eu não ordenei a Nalu retornar ao palácio.”

“Sei. Eu o poderia dizer pela expressão em sua cara quando lhe disse isso.” Raven se estendeu a mão entre eles e começou a jogar com o pênis de Ghazi. Ele se perguntou onde tinha ido à camisinha, mas imaginou que eles a encontrariam cedo ou tarde. “Eu necessito que você fale, entretanto com Nalu. Ele está muito confuso.”

A mão de Ghazi moveu detrás de Raven, para viajar a fresta de seu traseiro de cima a abaixo. “Por que supõe que alguém lhe diria isso? Quero dizer, que motivo alguém poderia ter para ter a Nalu de volta aqui?”

Raven agitou sua cabeça e empurrou atrás contra os dedos de Ghazi, empalando.

“Possivelmente não é sobre ter Nalu aqui. O que seja e sobre conseguir nossa atenção fora do Santuário?”

Ghazi se inclinou em cima de Raven e agarrou outra camisinha da mesa do lado da cama. “Não tem sentido para mim. Nós temos que conseguir que Nalu fale. Eu quero saber quem está alimentando estas mentiras.”

Abrindo suas pernas extensamente, Raven aceitou o peso de Ghazi quando ficou em cima dele. Poderia contar com os dedos de uma mão o número de vezes que ele havia fodido na posição do missionário, mas por alguma razão a idéia não o incomodou como normalmente o fazia. “Eu cuidarei dele.” Raven assegurou a Ghazi, quando seu traseiro estava cheio com o pênis grosso.

Raven apertou suas mãos atrás do pescoço de Ghazi e o puxou abaixo para um beijo profundo.

“Pensa que nós podemos tratar de terminar desta vez?”

“Melhor o fazermos ou minhas bolas cairão.” Ghazi começou movendo-se dentro e fora em empurrões lentos e controlados, detendo-se para esfregar-se contra Raven de vez em quando. “Não há um dia em que não tenha pensado nisto. Maldição, Raven, eu te necessito tanto.”



“Estou aqui.” *Por agora.* Raven não estava a ponto de enganar-se em acreditar que tinha realmente um futuro com o Rei. Suas atitudes para seu lugar na vida de Ghazi não tinham trocado, apesar da maneira tenra que Ghazi lhe estava fazendo o amor. As palavras eram somente palavras, depois de tudo.

Não lhe importava o quanto Raven quis sussurrar as palavras que nunca antes tinha falado. Simplesmente não acreditou que alguma vez estaria verdadeiramente feliz vivendo a vida de um amante secreto.

Estabelecendo-se como igual que era, e sempre tinha sido seu sonho. Dada a posição de Ghazi, simplesmente não era possível. Mas uma vez mais, ele começou a convencer-se que poderia ser feliz tomando tudo o que Ghazi tinha para dar, antes de obrigar-se a deixar Jurru.

A cabeça do pênis de seu amante roçou a glândula doce que tinha sido golpeada uma e outra vez antes. Raven gemeu, raspando com suas unhas sob as costas de Ghazi. Ele perguntou se os arranhões que deixava em suas costas esfregariam contra a roupa do Rei, quando se sentasse suntuosamente à mesa do jantar.

A idéia o estremeceu.

Raven estendeu sua mão entre eles e envolveu sua mão ao redor da raiz de seu pênis, atirando com cada golpe do pênis de Ghazi. Ghazi gemeu com cada empurrão e enterrou sua cara contra o pescoço de Raven.

“Eu quero te marcar como meu.” Ghazi disse, lambendo à pele suada.

“Faz. Eu já marquei o inferno em suas costas.”

Ghazi riu entre dentes. “Notei.” Aproximou para o pescoço de Raven e começou a chupar, atirando a pele profundamente em sua boca.

Deus, o homem era parte vampiro. Raven o amava. Poderia ver facilmente seu corpo inteiro estremecer com as mordidas de Ghazi. Deu uma batidinha à cabeça de seu pênis com seu dedo, voando com o prazer da dor que viajava do pênis as bolas.

Quando Ghazi terminou a chupada com uma mordida real, o pênis de Raven fez erupção. “Ahhhh.” Ele uivou ao teto adornado.



Ghazi atirou para trás e inspecionou seu trabalho com um sorriso satisfeito. Saiu fora do corpo de Raven assegurando em seus braços. Olhando fixamente abaixo a Raven, ele murmurou as palavras que Raven desejava ouvir. *'Eu te amo'*.

"Diga." Raven rogou.

"Você não está preparado para ouvi-lo." Ghazi enterrou seu pênis, profundamente no traseiro de Raven, quando gozou.

Com Ghazi derrubado em seu peito, Raven tentou protestar a declaração. "Quem diz que não estou preparado para ouvi-lo. Esperei toda uma merda de vida para ouvi-lo."

Ghazi abriu seus olhos e estudou a Raven por uns momentos antes de falar. "Eu o direi quando você esteja verdadeiramente preparado para acreditar. Até então, são somente palavras."



Capítulo Seis

Brier secou suas mãos suadas em sua camisa, antes de bater a porta de Nalu. Ainda não estava seguro do que dizer, mas o olhar perdido nos grandes olhos verdes do adolescente o incomodou. A porta abriu e os olhos de Nalu estreitaram. “Sim?”

“Estava me perguntando se você gostaria de ter um passeio fora comigo, antes do jantar?” Brier perguntou.

“Não vou jantar.” Nalu disse. Começou a fechar a porta, mas Brier colocou sua mão, usando sua força mantê-la.

“Tem que ir jantar. Foi convidado.”

“Seriamente?”

Brier tomou uma respiração profunda. Antes que ele tivesse sido resgatado por Thor e Bram, ele haveria dito a mesma coisa. Nalu não conhecia algo melhor, porque não teve pessoas boas ao redor lhe ensinando maneiras. “Por favor, fala comigo.”

Nalu deu um passo atrás da porta. “Bem, mas não deixarei meu quarto.”

Brier entrou no quarto, como o seu, e sentou em uma das cadeiras diante da janela aberta. Ele tinha pensado consigo mesmo o melhor modo de atravessar o muro de Nalu, finalmente decidindo que a verdade sempre trabalhava melhor. “Eu sei que você não me conhece, mas nós temos várias coisas em comum.” Ele começou.

“Eu posso ser jovem, mas eu não sou tolo.” Nalu disparou de volta.

Fechando seus olhos, Brier lutou para empurrar as palavras feias ao lado. Sua vida parecia tão boa que às vezes se esquecia que foi um tolo. “Você tem razão, sou diferente.” Ele abriu seus olhos e olhou a Nalu que ainda estava em pé. “Ao meu noivo, Jackie, não gosta quando uso a palavra ‘tolo’.”

Nalu revolveu seus pés por vários momentos, antes de sentar no lado da cama. “Tem um noivo?”



Brier cabeceou entusiasmadamente. “Ele é realmente inteligente.” Brier sorriu. “É bonito. E me ama, embora alguns homens maus fizeram algumas coisas, a respeito das que não gosta de falar.”

“Que tipo de coisas más?” Nalu perguntou.

Brier se encolheu de ombros. “A princípio apenas me mostraram suas partes íntimas e pediram para ver a minha. Mas então eles quiseram me fazer coisas. Coisas sexuais. Não tinha a ninguém para me dizer que estava mal lhes permitir fazê-lo.”

“Eles alguma vez o fizeram se vestir como uma moça?” Nalu perguntou. “A esses homens gostou do suficiente para te dar dinheiro?”

Brier se mordeu seu lábio inferior e agitou sua cabeça. “Não. Mas o sexo não deve ser sobre o dinheiro.”

“O sexo não significa nada de qualquer modo.” Nalu comentou.

“Vê? Isso é onde está equivocado. Significa.” Brier suspirou, pensando na maneira que Jackie o fazia sentir-se. “Quando faço o amor com meu noivo, sente-se como se estivesse flutuando. Não é só sobre ele, me fodendo.” Brier esfregou seu peito. “Faz-me me sentir bem aqui. Se você está tendo sexo que não te faz sentir assim, você deve te deter. Jackie me disse que há muitas enfermidades que pode conseguir, se não toma cuidado.”

“Isso não é fácil. A única maneira que posso ficar aqui é fazer o que o Rei quer.”

Nalu agachou sua cabeça. “Não tenho nenhum lugar para onde ir.”

Brier tentou imaginar o homem com quem se reuniu no jantar a noite anterior fazendo esses tipos de demandas. “Isso não soa correto. O Rei Zahar parece como um homem muito bom, não o tipo que te faria ter sexo se você não quisesse.”

Nalu se encolheu de ombros. “Tudo o que sei é que o Guardião vem a casa e me dá um envelope. Há normalmente retratos dentro com uma nota, dizendo aonde ir e como vestir. Esse papel vem assinado pelo Rei Zahar.”

“É só um pedaço de papel? O Rei Zahar alguma vez te há dito realmente que faça estas coisas?”

Nalu agitou sua cabeça. “Ele é um rei. Por que falaria realmente com alguém como eu?”



Brier esfregou sua frente. Estava desconcertado. Possivelmente não era o bastante inteligente para deduzir as coisas? “Falou sobre isso com Raven?”

“Não. Ele trabalha para o Rei. Provavelmente sabe sobre isso.”

“Não.” Brier disse com uma sacudida de sua cabeça. “Raven é um de meus melhores amigos. Ele é o que me pediu que viesse aqui para falar contigo. A propósito, gostei realmente desse passeio de avião. Você esteve alguma vez em um avião?”

“Não, somente navios.”

Brier soube quando ele se afastou. Às vezes ele fazia isso quando não queria pensar muito duro sobre algo. “Você pensa que depois do jantar você falaria com Raven? Ele deve ouvir o que disse. Acredite, ele quer te ajudar. Eu também tenho outro amigo, Jared. Ele foi machucado pelos mesmos homens que me feriram, só que muito pior. Não gosta de falar sobre isso, mas ele disse que o faria se te ajudasse.”

Brier estava de pé e cruzou para a cama. Ele pôs uma mão no ombro de Nalu. “Vê? Você pode não pensar que tem pessoas que o cuidam, mas as tem.”

Tomou vários momentos para Nalu dizer algo. Brier fez todo o possível por sentar-se e estar calado, enquanto o adolescente pensava sobre o que Brier lhe havia dito.

“Eu tenho alguns amigos.” Nalu resmungou. “Eles são como eu. Estão assustados.”

Brier cabeceou. “Possivelmente se você pode confiar em Raven o bastante para lhe dizer quem está te fazendo fazer estas coisas, pode ajudar a você e seus amigos. Ele é um guarda-costas.” Brier riu. “Embora ele seja fraco, Jackie me disse que ele é um bom lutador.”

“Pensarei sobre isso.”

“Írá ao jantar comigo e Jackie? Pode te sentar junto a mim se quiser.” Era um sentimento estranho ser o único tranquilizando a alguém mais. Normalmente eram seus irmãos, amigos e Jackie que estavam tentando tranquilizá-lo. Gostou do sentimento. Fez-lhe sentir-se como um homem normal.

“De acordo.” Nalu assentiu.



Era o costume no palácio se reunir para uma bebida antes do jantar. Normalmente Raven tentava saltar o ritual antes da comida, mas Ghazi o convenceu que se apresentasse cedo, o suficiente para ao menos tomar um coquetel, ou cerveja no caso de Raven.

“Estou feliz que viesse.” Ghazi disse, pondo uma mão nas pequenas costas de Raven.

Raven foi pego fora de guarda. Olhou a Halim antes de devolver sua atenção a Ghazi. Era a primeira vez que Ghazi tinha mostrado qualquer classe de afeto em público.

“Desculpe-me, Sua Majestade, eu tenho uns artigos de último minuto para atender.” Halim disse antes de deixar a sala de jantar.

“Eu penso que o deixou incômodo.” Raven disse.

A mão de Ghazi escorregou ao quadril de Raven, o trazendo contra seu lado. “Ele é antiquado, mas se adaptará. Sobre tudo porque sabe que não tem nenhuma eleição no assunto.”

Raven olhou fixamente nos olhos escuros de Ghazi. “Por que você está fazendo isto agora?”

Ghazi se inclinou por um ligeiro beijo. “Porque está me permitindo isso, nunca tive planos de negar o que significa para mim em meu próprio país.”

“Inclusive em Jurru nós teremos que tomar cuidado. O que aconteceria se imagens de nós dois se divulgam?”

“Eles o farão.” Ghazi respondeu com confiança. “Mas saber que alguém é gay e empurrá-lo em suas caras são duas coisas diferentes. Você ainda poderá viajar comigo, mas não posso pedir às Cabeças de Estado estrangeira acomodar-se ao nosso estilo de vida.”

Raven não estava seguro como ele se sentia sobre esconder o que era, enquanto Ghazi tratava com atenção e jantava com Presidentes, Primeiros Ministros e inclusive um Ditador ocasional.



Ghazi inclinou o queixo de Raven e fechou a distância entre suas bocas. Apesar do informe, o beijo celebrou a paixão. Raven aceitou o breve sabor da língua de Ghazi, antes que seu amante retrocedesse.

Os dois se olharam fixamente aos olhos por um longo momento, antes que Ghazi sorrisse. “Desfruto em te beijar.”

“Estou ficando viciado a isso.” Raven estava de acordo. *Um dia de cada vez*, ele se disse quando Ghazi se voltou para saudar seus convidados que entravam na sala. Raven descobriu a Brier com Jackie a um lado dele e Nalu no outro.

Deslizou sua mão sob as costas de Ghazi para conseguir sua atenção. “Voltarei em seguida.”

Ghazi cabeceou e se voltou para sua conversa com Seb.

Raven cruzou o quarto. “É bom ver você.” disse a Nalu.

“E, sobre nós?” Jackie disse, com uma risada na sua voz.

“Sim, sim, vocês, também.” Raven sorriu abertamente a Brier antes de dar um abraço rápido. “Simplesmente é que é a primeira vez que Nalu se uniu para o jantar.”

“Ummm, posso falar contigo por um segundo?” Brier perguntou, esfregando um lado de sua cabeça.

Raven sabia que era um sinal de tensão por parte de Brier. Perguntou que estava incomodando ao seu amigo. “Seguro.”

Levou a Brier através das portas abertas da grande sala privada. “O que acontece?”

“Nalu precisa falar contigo, mas tem medo que você vá correndo a Ghazi com a informação que ele tem.”

“Que informação?” Raven perguntou. Olhou sobre seu ombro a Nalu que estava olhando fixamente fora no espaço.

“Ele me disse que recebe uma carta, quando querem que entretenha a homens ricos. Uma nota assinada pelo Rei. Não me disse quem é o homem que lhe dá essas coisas, mas penso que poderia te dizer.” Brier estendeu a mão e tocou o braço de Raven. “Está muito assustado.”



“Sei.” Raven agitou sua cabeça. “Algo esta definitivamente mal. Não há nenhuma maneira que Ghazi saiba sobre isto. Apostaria minha vida nisso.”

“Mas Nalu disse que viu sua assinatura.” Brier defendeu.

“Sim, mas podem falsificar a assinatura.” Merda! O olhar do Raven foi automaticamente para o escritório de Ghazi. “Faria um favor?”

“Seguro.” Brier esteve de acordo.

“Espera dois minutos e então vai ao escritório do Rei e peça a Halim que retorne a sala de jantar.”

“De acordo. Por quê?”

“Tenho uma teoria sobre quem está assinando o nome de Ghazi.” Raven sustentou seus dedos em alto. “Dê-me tempo para falar com Ghazi, de acordo?”

Brier cabeceou seu sobrecenho franzido em óbvia confusão. “Ele não me gritará por incomodá-lo, verdade?”

“Não, não se você lhe diz que o Rei o necessita na sala de jantar.”

Raven caminhou de retorno a sala de jantar e direto a Ghazi. “Preciso falar contigo.”

Ghazi gesticulou para a esquina do quarto. “O que está passando?”

“Nalu disse a Brier que recebe as notas sobre os homens, com sua assinatura.”

“Isso é impossível.” Ghazi começou a se defender.

“Sei. Mas o fato de que alguém esteja assinando com seu nome é uma pista grande a respeito de quem está detrás de tudo isto.”

“Como o descobriu?”

Raven envolveu seu braço ao redor da cintura de Ghazi. “Só olhe a Nalu durante os próximos minutos, e penso que você verá sobre o que estou falando.”

“É tempo para sentar-se à mesa.” Ghazi disse.

“Shhh, confia em mim.”

A coluna de Ghazi endureceu. “Eu o faço. Um jantar frio não tem nada que ver com confiar ou não em você.”



Raven tomou uma respiração profunda. Perguntava se eles sempre se entenderiam mal. “Sei.” Ele disse finalmente, esperando pôr a mente de seu amante a gosto.

Ele devolveu sua atenção à porta. Bem a tempo, Brier caminhou no quarto seguido por Halim. Sua atenção oscilou atrás a Nalu. Ao segundo que o adolescente divisou a Halim, sua cara perdeu sua cor, quando apressadamente tentava procurar uma saída.

“Vê o que eu vejo?” perguntou ao Ghazi.

“Sim. O que está mal com ele?”

“Eu acredito que esta é a primeira vez que nós vimos a Halim na mesma sala com Nalu.”

“Você desejava algo, Sua Majestade?” Halim caminhou para Ghazi, ignorando completamente a Raven.

Agradecidamente Ghazi era rápido em suas reações. “Acabei o trabalho durante o dia. Pode ir a casa.”

“Obrigado, Sua Majestade.” Halim deu uma ligeira inclinação a Ghazi, antes de deixar a sala.

Ghazi agitou sua cabeça. “Você realmente não pensa que Halim...”

“Sim, o faço. Não sei por que. Quer dizer, poderia ser a sua maneira de minar a sua posição ou simplesmente ganância real à moda antiga.” Raven poderia dizer que Ghazi tinha um tempo duro vindo a términos, com a idéia de que Halim pudesse estar detrás da prostituição em Jurru. “Sinto muito.”

Ghazi continuou agitando sua cabeça. “Somente não tem nenhum sentido. Halim ama esta ilha. Por que faria algo que tinha o potencial para destruir tudo, pelo que meu pai e o avô trabalharam?”

Raven envolveu ambos os braços ao redor de Ghazi. “Desejaria sabê-lo, mas pelo menos nós agora temos uma pista para começar desde zero para frente.” Ele olhou a Nalu. “Melhor me assegurar que esteja bem. Vou levá-lo ao jardim depois do jantar.”

“Deveria lhe falar?” Ghazi perguntou.



“Não ainda. Permita ver se posso conseguir que se abra comigo primeiro.” Deu um beijo rápido a Ghazi.

“Pode prosseguir e chamar a todos agora à mesa.”

Ghazi cabeceou.

Raven caminhou para Nalu, quem se tinha acalmado ao perceber que Halim havia deixado a sala. “Esta bem.” disse ao adolescente. “Eu penso que poderia ter uma idéia do que está passando. Brier disse que você tinha estado de acordo em falar comigo depois do jantar.”

Antes que Nalu pudesse responder, Ghazi convidou aos seus convidados a sentar-se. “Eu melhor fazer o que ele manda.” Nalu disse, gesticulando à mesa.

“Quer se juntar a mim no jardim, depois do jantar?” Raven perguntou. Ele precisava convencer a Nalu para uma reunião, antes que tivesse tempo para desanimar-se.

“Brier pode vir?”

“Brier e Jared, se te faz sentir mais confortável.” Raven respondeu.

Nalu olhou ao redor do quarto. “De acordo.”



Depois de um jantar agradável, Raven, Brier, Jared e Nalu desapareceram fora no jardim, e Ghazi convidou a Jackie e Seb a unir-se a ele no balcão justo fora de seu escritório particular.

“Um charuto?”

Seb sorriu abertamente e tomou um. Ele o sustentou junto ao seu nariz e suspirou. Ele tomou o cortador que Ghazi ofereceu e cortou o extremo, antes de devolvê-lo. “Foi um tempo longo, desde que fumei um destes.”

Jackie agitou sua cabeça. “Não obrigado.”

Ghazi selecionou um dos charutos e devolveu o humidor ao seu estojo. Deu o acendedor a Seb antes de cortar o extremo do caro charuto.



“Você escolheu esta localização de propósito?” Jackie perguntou.

Ghazi tomou assento e sorriu ao grupo pequeno de homens no jardim abaixo. “Raven me há dito muitas vezes o homem ciumento que Seb é. Assumi que seria a melhor maneira de tranquilizar a Seb, que seu companheiro está seguro.”

Seb tomou uma baforada de seu charuto e grunhiu. “As pessoas usam de minhas tendências de ciúmes, fora de proporção todo o tempo.”

“Sim, correto.” Jackie se opôs. “Você não quer a Raven em qualquer parte perto de Jared e você sabe.”

“Por quê?” Ghazi perguntou. Tinha que admitir a si mesmo que seu próprio ciúme estava começando a elevar a cabeça. “Tentou estar perto de Jared antes?”

“Sim.” Seb respondeu.

“Não.” Jackie disse ao mesmo tempo. Jackie agitou sua cabeça. “Nós dois sabemos, que a única razão que ele se ofereceu levar a Jared de um lado a outro para trabalhar era porque soube que te faria descer de seu traseiro teimoso e reclamar a Jared como teu.”

“Não brinque. Raven não conseguiu sua reputação por nada.” Seb grunhiu.

Jackie esclareceu sua garganta. “Assim.” Ele começou, voltando-se para olhar Ghazi. “Vocês dois pareciam muito cómodos no jantar.”

Ghazi não conhecia bem a qualquer homem, mas notou alguma implicação que ele era um de muitos na vida de Raven. Anunciar seus sentimentos aos dois homens estava contra seu sentido de privacidade, mas pensou estar condenadamente seguro que eles conheciam seus sentimentos pelo Raven. “Eu estou apaixonado por ele.”

Jackie assobiou. “Apostava que ele estava no céu egoísta.”

Confundido pela declaração, a cabeça de Ghazi se inclinou a um lado. “O céu egoísta?”

“Feliz. Eu aposto que Raven está feliz.” Jackie clarificou rapidamente.

“Realmente, não penso que ele acredita. Segue tentando me recordar que foi adotado. Não estou seguro por que isso lhe faria alguém menos que um homem a seus olhos, mas parece pesar fortemente em seus ombros.”

Jackie e Seb se olharam. Ghazi não poderia ler suas expressões.



“O que?” Ele perguntou.

“Nós não sabíamos que ele era adotado. Ele nunca fala muito sobre seu passado. Quero dizer, estou seguro que MAC e Bram sabem, eles são os únicos que o contrataram, mas sou seu chefe e não sabia. Seus pais biológicos morreram?” Seb perguntou.

“Não. Quero dizer, não sei nada de seu pai, mas sua mãe não poderia incomodar-se em deixar de beber, assim que eles afastaram a Raven dela.”

Seb olhou fixamente ao final de seu charuto ardendo sem chama. “Possivelmente nós temos mais em comum do que pensei.”

“Foi adotado?” Ghazi perguntou.

“Não. Não fui assim de afortunado, mas você nunca supera completamente o fato de você não é digno.” Seb pôs o charuto no cinzeiro e olhou fixamente em cima do balcão aos homens debaixo. “Por experiência, posso dizer que a única maneira de convencer a Raven ficar é despertar todas as manhãs ao lado dele. As palavras não o farão.”

“Você realmente pensa que Jared alguma vez te deixaria?” Jackie perguntou.

“Claro. Eu guardo o pensamento que algum dia ele despertará, jogará um olhar e se perguntará por que inferno se atou a um resmungão filho da puta como eu.”

Ghazi tinha visto os dois homens juntos durante os últimos dois dias. Eles não poderiam manter suas mãos fora de si mesmas. Se Seb ainda sentisse a maneira que o fazia, amar a Raven seria uma constante batalha de confiança estabelecida?

“Você está equivocado.” Jackie disse. “Você é o mundo inteiro desse homem.”

Seb cabeceou, nunca afastando a vista de Jared. “Isso é o que ele me diz.” Piscou várias vezes antes de olhar a Jackie. “Eu o amo mais que minha própria vida. Não sou o bastante tolo para empurrá-lo longe, mas suponho que compreendo que é um presente cada dia com ele.”

Seb eventualmente voltou sua atenção a Ghazi. “Se você ama Raven, diga-lhe freqüentemente. Mas fique ao seu lado não importa quem vai fazer mais pelo seu senso de valor, do que qualquer outra coisa.”

“E quando ele tentar me empurrar longe?” Ghazi perguntou, recordando as discussões que tinham tido ultimamente.



“Está te provando, a sua própria maneira. Pode inclusive não compreendê-lo, mas o faz.”

“Provando?”

“Ele provavelmente até está trabalhando por meio das razões detrás da indiferença de sua mãe. Possivelmente está tentando ver quanto de longe pode ir, antes que você o deixe.” Seb estava de pé e estirou seus braços em cima de sua cabeça. “Vou pegar outra cerveja. Alguém quer?”

“Seguro.” Jackie disse, dando sua garrafa vazia a Seb.

“Eu estou bem.” Ghazi respondeu. Ele tinha muito sobre o que pensar.



Uma vez que todos os quatro estavam sentados nos bancos ao lado do lago, Raven se voltou para Nalu. “Você pode dizer tudo desde o começo? Penso que já sei quem é o Guardião por sua reação no jantar, mas gostaria de ouvir de você.”

“Onde começo?” Nalu perguntou.

“Como chegou a Jurru originalmente?”

“Minha mãe vendeu-me a um homem, porque não podia permitir o luxo de me alimentar.” Ele sussurrou.

“E este homem te trouxe para Jurru? Logo que?”

Nalu se encolheu de ombros. “Ele encontrou a alguém mais.”

“E simplesmente te deixou aqui sozinho?” Raven perguntou, espantado que alguém pudesse fazer tal coisa.

Nalu agitou sua cabeça. “Levou-me ao Santuário. Não sabia por que no momento, mas era um bom lugar, e conseguia ir à escola.”

“E isso é quando você começou a trabalhar para o Guardião?” Jared perguntou.



“Não. Isso não foi até que preenchesse um pedaço de papel perguntando ao Rei se me permitiria ser um cidadão. Ele disse sim, mas teria que fazer minha parte como uma cabeça de gado... responsável cidadão se quisesse ficar.”

Raven se sentava para trás e esfregou sua cara com suas mãos. Sabia que tinha de falar com Ghazi que Nalu se tornou um cidadão enquanto o pai de Ghazi, o Rei Jaleel Zahar estava no poder. Como poderia dizer a Ghazi que seu pai possivelmente tinha começado os serviços de prostituição em Jurru?

“E Halim? Que parte ele joga?” Ele se obrigou a perguntar. Raven sentia os olhos postos nele e jogou um olhar ao redor do jardim antes de olhar finalmente acima. Ele se encontrou o olhar fixo de Ghazi e tomou uma respiração profunda. Embora ele tivesse que romper o coração de seu amante, o calor nos olhos escuros de Ghazi lhe fez querê-lo.

“Ele se chama o Guardiã, mas nós o chamamos de Martelo.” Nalu confessou. “Ele dá nossas atribuições, e pagamento pela casa.” Nalu se encolheu de ombros. “Eu suponho que todos nós estaríamos fora na rua sem ele, assim que não devo dizer muito.”

A declaração devolveu a Raven à situação entre as mãos. “São mentiras, sabe? Há uma citação que li em um livro que se pegou a mim, desde o dia que disse em voz alta. *“Se você tiver que te arrastar para viver, te levante e morre.”*

“Isso sonha bem. O que significa?”

“Bem, poderia ser diferente para alguém mais, mas para mim significa que se você for infeliz com sua vida, fique de pé e lute por você mesmo. Você é o único com o poder de mudar o que é, e aonde vai.”

Raven inclinou adiante e olhou fixamente nos olhos de Nalu. “Assim, quer uma vida diferente, Nalu?”

Nalu começou a tocar os cabelos castanhos que se aferravam a seus ombros. “Eu gosto de meus amigos, e amo viver em Jurru.”

“Está bem, isso é um começo. Assim, o que trocaria se pudesse?” Raven perguntou.

“Você sabe.” Nalu agitou sua cabeça, antes de voltar a olhar a Brier. “Ele me disse que o sexo era diferente com alguém que te cuidava.”



Raven recordou a maneira que a ternura de Ghazi lhe fez sentir. “Sim. Pode ser muito diferente, melhor.”

“Eu suponho que quero isso.”

“E estou seguro que o conseguirá algum dia, mas por agora, você merece a vida de um adolescente.”

Brier estava de pé e se ajoelhou diante de Nalu. “Eu nunca tive isso. Não consegui ir à escola secundária. Desejaria poder ter ido a um desses bailes que vejo na televisão, mas é muito tarde para mim.”

Brier tomou as mãos de Nalu nas suas. “Eu quero essas coisas para você.”

Raven limpou a umidade de seus olhos a simples súplica. Notou que ele não era o único afetado pela honestidade de Brier. Ambos Nalu e Jared estavam também com olhos chorosos.

Nalu limpou sua cara com seu braço. “Como conseguiria o dinheiro para viver? Eu não sei fazer nada mais.”

“Você tem só quatorze anos.” Raven recordou a Nalu. “Agora é o tempo para outros ajudarem a cuidar de você. Assegurarei-me de conseguir a educação que precisa para se tornar algo que queira.” Ele soube nesse momento que faria qualquer coisa para dar uma oportunidade a Nalu de crescer.

Raven engoliu. Perguntou se seu papai sentiu da mesma maneira, quando tinha tirado Raven fora da cadeira do bar faz tempo. “Trato?” Ele perguntou, oferecendo sua mão.

Em lugar de agitar sua mão, Nalu inclinou sobre ele e abraçou a Raven. Lutando por suas emoções, Raven envolveu ao adolescente em um abraço. É um começo.



“O que está fazendo aqui fora sozinho?” Seb perguntou, sentando-se na cadeira ao lado de Raven.

“Disse a Ghazi sobre seu pai e Halim, e disse que precisava estar sozinho. O que está fazendo você aqui fora?” Raven perguntou.



Seb se encolheu de ombros. “Jared está jogando na piscina com o Nalu, Jackie e Brier. Eu notei que estava perdido, assim pensei em te buscar.”

Raven riu. “Pensou que eu estava perdido?”

“Não o está?” Seb perguntou, sem rastro de humor em sua expressão.

A pergunta o surpreendeu, mas antes de responder, Raven tomou o tempo para realmente pensar sobre isso. “Não. Realmente, penso que é a primeira vez em minha vida que estou onde se supõe que devo estar.” Ele olhou a Seb. “Assim, como convenço a Ghazi que eu sou digno dele?”

“Não o faz.”

“Puxa, obrigado.” Raven suspirou.

“O que quis dizer era que você não tem que convencê-lo, ele já está convencido. Ele te ama, Raven.”

“Sim. Ama-me tanto que prefere tratar com as notícias, sozinho.”

“Isto não é sobre você. O homem averiguou simplesmente que seu pai, o homem que admirou sua vida inteira, não era mais que uma alcoviteira. Dê uma merda descanso a ele.”

“Mas pensei que as pessoas apaixonadas se apoiavam entre si, quando as coisas saem mal.”

“Elas o fazem, normalmente. Algumas coisas um homem tem que as solucionar sozinho, entretanto. Não significa que ame ao seu parceiro menos.”

Seb tinha muito sentido, mas Raven ainda não podia superar o fato que o homem estava de fato situado ali ao lado dele. “Por que está falando comigo? Você nunca fez isso.” Um pensamento lhe ocorreu. “Está sentindo compaixão por mim ou algo?”

“Compaixão por você? Por favor. Tem a um Rei muito apaixonado por você. Somente pensei que poderia necessitar a alguém para falar. Gosto de você realmente sabe.”

“Seriamente?” Ele perguntou em um tom sarcástico. “Por isso não deixa a Jared dentro de cinquenta pés de mim, sem grunhir. Sabe posso ter uma reputação por ser uma prostituta, mas não faria nada para ferir Jared.”

“Eu sei. E nunca foi sua reputação o que me preocupou.”



"Pôde me haver enganado." Raven resmungou.

"Obviamente o fiz. A razão que não queria a Jared ao redor de ti, ao princípio, era porque o queria. Soube que se passava muito tempo contigo, você o ganharia. Você é como isso, sabe?"

"Como o que?" Raven perguntou.

"Agradável. Não importa o que esteja acontecendo, sempre se apresentar com esse maldito sorriso de bobo em sua cara. Isso adoece a alguém como eu." Seb franziu o cenho.

"Sim, bem, sua mãe não te ensinou alguma vez a não julgar um livro por sua capa?"

"Não, realmente ela não fez. Era uma drogada. Estava tão ocupada tentando encontrar sua próxima dose que tinha pouco tempo para criar a dois moços." Seb olhou fixamente Raven.

"Eu cresci em lares adotivos."

Raven pestanejou. Como pôde ter conhecido a Seb por tanto tempo e não saber isso.

"Eu não sabia que tinha um irmão."

"Ele morreu quando era jovem." Seb agitou sua cabeça. "Não falo sobre ele."

Raven cabeceou. "Compreendo."

A voz suave de Jared chamou o nome de Seb através da escuridão.

"Penso que está sendo convocado." Raven disse.

"À cama, espero. Este foi um inferno de um dia longo." Seb bateu na coxa de Raven quando estava de pé. "Estou seguro que Ghazi te necessitará uma vez que ordene inteiramente seus sentimentos. Faça-me o favor de estar ali para ele."

Antes que Seb pudesse afastar-se, Raven tinha uma pergunta mais para seu chefe, seu novo amigo.

"Seb?"

"Sim?" o homem se deteve e olhou sobre seu ombro a Raven.

"Eu quero ter um baile de Ano Novo para o Brier e Jared. Pode ver isso?"

Seb franziu o cenho. "Eu não danço."

"Não é sobre você." Raven disse, devolvendo as palavras de Seb.

Na Cama do Rei
Guarda-Costas Apaixonados 06



Carol Lynne



Capítulo Sete

“Que horas são?” Raven resmungou.

“Bem de manhã. Retorna a dormir, amor” Ghazi disse, puxando Raven contra seu peito. Tanto quanto queria procurar o consolo nas profundidades do corpo de Raven, Ghazi sabia que se seu amante despertasse totalmente, teria perguntas. Mais provável, seriam as mesmas perguntas que Ghazi tinha passado horas perguntando-se, pergunta às que ainda não tinha respostas.

A cara de Raven se pegou ao redor do peito de Ghazi por vários momentos antes que finalmente roçasse seus lábios pelo mamilo de Ghazi.

Ghazi tentou acalmar ao homem a dormir acariciando suas costas devagar.

“Amo-te.” Raven sussurrou.

Sustentando sua respiração, Ghazi fechou seus olhos. Quanta noite tinha sonhado ouvir essas palavras de Raven? Embora uma parte dele temesse que as palavras significassem simplesmente para se fazer sentir melhor depois das notícias de seu pai, Ghazi sabia que poderia não ter uma oportunidade de alguma vez as ouvir de novo.

“Obrigado.” sussurrou finalmente. Uma língua atçou duro, em cima de seu mamilo várias vezes antes que Raven rodasse sobre ele. Ghazi aceitou os beijos atentos de Raven dando uma ardorosa bem-vinda.

Uma vez que Raven tinha trabalhado seu caminho à boca de Ghazi, franziu o sobrecenho. Ele riscou as sobrancelhas de Ghazi com seu dedo. “Não esteja triste.”

“Não posso fazê-lo.” Ghazi confessou. “Tudo o que pensei que era verdade sobre meu pai resultou ser uma mentira.”

“Não sabe isso com segurança. Estive pensando, e acredito que encontrei uma maneira de apanhar a Halim.”

“Por que nós temos que apanhá-lo? Por que nós não podemos lhe perguntar simplesmente?” Ghazi perguntou, deslizando suas mãos sob as costas de Raven.



“Porque somente o negará. Apontará com o dedo a Nalu e seus amigos como os mentirosos.” Raven agitou sua cabeça. “Esses meninos passaram por bastante já. É tempo que nós os adultos lhes mostremos que podemos ser de confiança.”

Envolvendo seus braços ao redor da cintura magra de Raven, Ghazi os rodou ambos uma e outra vez até que ficou em cima. “Nós podemos discutir seu plano pela manhã?”

“Por quê? Tem algo mais em mente?” Raven perguntou com um sorriso em seu rosto.

O pênis de Ghazi começou a responder ao constante mexer de Raven. “Estou seguro que algo surgirá.”

Ghazi começou a se mover, esfregando sua longitude dura contra a de Raven. “Obrigado por estar aqui.”

Raven colocou a cara de Ghazi em suas mãos. “Você não é seu pai. O que ele fez ou não fez, não deve ter influenciar em quem é.”

“E você não é sua mãe.” Ghazi recordou a Raven.

“Não é a mesma coisa. Você é da realeza, sem ter em conta as ações de seu pai. Eu sou o filho bastardo de uma bêbada.”

“Não. Você é o filho adotado da família Stone. E do que você me há dito sobre sua mãe e papai, você deve estar orgulhoso deles, orgulhoso de você. Um homem não é medido por seu nascimento, mas sim por suas ações.”

Raven riu. “Vê? Inclusive fala como um rei.”

“Coisa boa desde que sou o único, correto?” Ghazi se inclinou abaixo por um beijo. Ele varreu o interior da boca de Raven com sua língua por vários momentos, antes de retroceder. “Eu te necessito.”

“Sim, posso sentir isso.”

Ghazi agitou sua cabeça. “Não. O que quero dizer, é que necessito aqui comigo, ao meu lado. Fiz uma promessa a meu pai de tomar seu lugar, quando o tempo surja, mas essa promessa não significa tanto para mim como você o faz. Se você não pode viver de verdade com um rei, eu entregarei a coroa a Faris.”



“Faris é muito jovem, e sabe. Além disso, você não fez a promessa a seu pai, você o fez a sua gente. É aproximadamente tempo de que Jurru tenha um rei que cuide deles, e não tenho nenhuma dúvida que você fará isso.”

“Mas ficará?” Ghazi perguntou.

“Como o que? Estive aqui durante meses e nem uma vez você necessitou a um guarda-costas. Preciso me sentir útil.”

“O que você gostaria de fazer?” Dentro, Ghazi estava saltando de cima abaixo. Parecia que Raven era sério sobre ficar com ele em Jurru. Ghazi daria o mundo ao homem, se ele o pedisse.

Raven envolveu suas pernas ao redor da cintura de Ghazi. “Você necessitará a alguém confiável para trabalhar no Santuário.”

“Você não pensa que deve fechar-se?”

“Não de tudo. Nalu estava desejoso de prostituir-se pelo privilégio de viver em uma casa com as pessoas que se preocuparam dele. Ensinares a esses meninos como um verdadeiro lar se sente.”

Ghazi cabeceou. “Nós teremos que prepará-lo antes que o recentemente eleito Primeiro-Ministro tome seu cargo, mas conheço ambos os homens e não deverá haver problema.” Ele beijou o pescoço de Raven, ansioso por fazer o amor ao homem. “Nada mais?”

“Só duas coisas, mas podem aguardar até manhã.”

“Bom.” Ghazi lançou em jorro de lubrificante para seus dedos, antes de alcançar uma camisinha. “Minha única demanda é anular estas coisas horríveis.”

“Estou seguro que nós podemos fazer um pouco de exercício.”





A manhã seguinte, Raven desligou seu telefone e voltou para seu assento na mesa do café da manhã. “Bram fará os acertos. Fará que Amir faça a chamada. Nós calculamos que desde que Amir fale com Faris será menos de um sinal.”

Ghazi cabeceou. “A que horas preciso estar preparado?”

Raven alargou uma mão sob a mesa e a pôs no joelho de Ghazi. “Sabe que não tem que fazer isto, correto? Estarei de qualquer modo no Santuário, para me assegurar que os meninos estejam a salvo.”

“Eu posso ir contigo.” Seb ofereceu.

Ghazi agitou sua cabeça. “Preciso estar ali. Quero olhar nos olhos de Halim e perguntar por que.”

Raven entendeu a posição de Ghazi, mas faria as coisas mais dificilmente. “De acordo. Pode chamar a Fath e preparar uma reunião durante esta tarde? Confia nele, correto?”

“Definitivamente.” Ghazi respondeu.

“Uma vez este Fath encerrado em seu escritório, pode usar a passagem de escape para me encontrar. Nós devemos estar no Santuário no tempo suficiente para evitar a descoberta de Halim.” Raven esperou que Ghazi tivesse razão de confiar em seu Ministro das Finanças. “Até então, mantém a Halim ocupado, para que não tenha uma oportunidade de partir e entregar o pacote de informação ao Santuário.”

“Você ainda quer que Johara responda à porta?” Nalu perguntou.

“Sim. Amir pedirá a uma moça jovem com o cabelo comprido. Johara seria a melhor opção de Halim.” Raven se arranhou um lado de sua cabeça. “Esqueci algo?”

“O que quer que nós façamos?” Jackie perguntou.

“Nada. Só assegurem-se de ser vistos ao redor do palácio. É indispensável que Halim não tenha suspeita.” Raven fez estalar a última mordida de torrada em sua boca. Notou que Ghazi havia meio tomado seu café da manhã e tinha franzido o cenho. “Terminou?”

Ghazi cabeceou. “Preciso ir ao escritório e chamar o Fath, antes que Halim chegue.”

“Incomodaria se for contigo?” Raven perguntou.



“Claro que não.” Ghazi estava de pé e contemplo ao resto de seus convidados. “Espero que vocês tenham uma oportunidade para desfrutar da piscina e dos jardins hoje. Se tudo for bem, amanhã farei tempo para mostrar a formosa ilha de Jurru.”

Raven limpou sua boca com seu guardanapo e seguiu a Ghazi fora da sala. “Está bem?” Ele perguntou, quando Ghazi juntou seus dedos com os de Raven.

“Claro.” Ele levou a Raven em seu escritório e fechou a porta. Inclinou contra a borda da mesa e devorou a Raven entre suas pernas. “Eu chamei a Ali. Senti que tinha o direito, ou seja, de saber o que está acontecendo.”

“E?”

“Ele está vindo a Jurru. Ali disse que não devo ter que tratar com isto sozinho. Informe-me que não estava sozinho, e, esperançosamente, que nunca estarei sozinho de novo.”

Raven envolveu seus braços ao redor da cintura de Ghazi e enterrou sua cara contra o aroma a especiarias da pele do pescoço de seu amante. “Amo-te.”

Ghazi inclinou a cabeça de Raven e deu um beijo profundo. “Eu te amo, também.”

Embora Raven soubesse que o Rei o amava, era a primeira vez que Ghazi tinha falado as palavras em voz alta. Ele sorriu abertamente. “Eu gosto de te ouvir dizer isso.”

“Prepare-se porque o estarei dizendo muito.” Ghazi o beijou de novo, amassando o traseiro de Raven quando enredaram as línguas.

Raven estava a ponto de pedir seu primeiro favor quando ouviram uma batida à porta. *Merda.* Terminou o beijo quando as mãos de Ghazi subiram para descansar em seus quadris.

“Halim.” Ghazi sussurrou contra os lábios de Raven. “Só um momento.” ele anunciou.

“Sairei e o distrairei enquanto chama o Fath.” Raven rebuscou em seu bolso e tirou seu telefone celular. “Chama daqui.”

Ghazi tomou o telefone antes de roçar seus nódulos sobre a óbvia ereção que pressionava contra o zíper de Raven.

“Devo esconder isso de Halim?” Ele perguntou, com suas mãos posadas para baixar sua camisa arregaçada.



“Não. Já não importa o que Halim considere apropriado no palácio.” Ghazi deu um beijo rápido a Raven. “Faz-me feliz ver a maneira que o meu toque faz em seu corpo.”

Raven alargou sua mão e a deslizou sob a longitude da ereção de Ghazi, oculta atrás do corte de tecido. “Poderia dizer o mesmo.”

“Bom, então nós estamos de acordo. Não mais esconder-se, enquanto estejamos em Jurru.”

“Eu não decidi me esconder, mas não estou seguro que Jurru está preparado para o amor entre seu Rei e seu guarda-costas.”

Ghazi cavou um lado da cara de Raven. “Você é muito mais para mim que meu guarda-costas. Minha gente é inteligente. Reconhecerão o verdadeiro amor quando o virem.”



Deslizando despercebidos no Santuário, Raven e Ghazi se uniram a Seb, Nalu e Johara na sala. Para não ter nenhuma supervisão adulta, a casa estava surpreendentemente limpa. Ghazi estava envergonhado por nunca mostrar interesse maior nos adolescentes que viviam no Santuário.

“Há algo que necessite aqui?” perguntou a Nalu.

O sobrecenho de Nalu se franziu. “Não entendo.”

Ghazi gesticulou ao redor do quarto. A pintura branca estava começando a cortar nas vigas abertas. Apesar de estar limpo o quarto, suspeitava a casa inteira, estava necessitando de reparações básicas. “O Santuário está agora sendo administrado e mantido pela família Zahar. Se você ou alguém pode fazer uma lista das melhorias que precisam ser feitas ou artigos sem os que vocês estiveram, nós veremos que sejam enviados.” Ele pôs uma mão no ombro de Raven. “Raven pediu para tomar um papel ativo no Santuário. Nossa meta é não entrar e tomar. Nós só queremos pôr os programas em seu lugar, que fará suas vidas mais fáceis.”



Nalu e Johara trocaram olhares suspeitos.

“Em algum ponto, você vai ter que aprender a confiar nos adultos. Você poderia também tomar a oferta do Rei Zahar.” Raven assinalou.

“Nós falaremos com os outros.” Nalu concedeu finalmente.

O som de tocar à porta a um lado da casa interrompeu sua conversa. Eles tinham a um dos adolescentes fora frente ao alpendre para alertá-los à chegada de Halim.

Tirando sua arma, Raven saltou e foi ficar de pé justo ao interior da cozinha, enquanto Ghazi e Seb paravam fora de vista no vestíbulo.

Ghazi ouviu o barulho de alguém subir o alpendre dianteiro e orou que ninguém saísse ferido. Ghazi ouviu a porta dianteira abrir-se. Halim acreditou obviamente que ele era muito importante para tocar a porta.

“O que está fazendo aqui?” Halim perguntou.

“Só de visita.” Nalu disse.

“Eu te disse que o Rei te quer no palácio onde posso manter um olho em você. Eu preciso te recordar de novo o que acontece se não segue minhas ordens?”

“Não, Guardião.”

Ghazi ouviu o bate-papo do papel quando Halim evidentemente ofereceu o envelope a Johara. “Ele estará esta noite aqui. Esperará que esteja no bangalô B11, quando chegar.”

“Sim, Guardião.” Johara resmungou.

A entrega do envelope era tudo pelo que eles tinham estado esperando. Seb se assegurou que Ghazi estava a salvo detrás dele antes que saíssem à sala.

“O que é isto?” Halim perguntou.

A atenção de Ghazi foi a Raven. A Glock que Raven normalmente levava se apertou à cabeça de Halim.

“Não faça nenhuma merda de movimento.” Raven grunhiu.

Johara caminhou para Ghazi e lhe deu envelope. Com sua mão livre, Ghazi cavou a bochecha da moça assustada. “O fez bem. Obrigado.”

“O que significa isto?” Halim exigiu.



Ghazi abriu o envelope e deu um olhar rápido dentro. “Eu penso que a pergunta maior é o que significa isto?” ele perguntou, sustentando o sobre. “Como pôde fazer isto?”

Apesar de manter-se em direção da arma, Halim quadrou seus ombros. “Seguindo ordens, Sua Majestade.”

“De quem? Meu pai? A menos que você o esquecesse, ele está morto. Eu sou agora o Rei.”

“Sem mim, você não teria uma ilha para governar.” Halim estalou.

Ghazi caminhou vários passos, até que esteve de pé, nariz com nariz com Halim. “Melhor começar a falar.”

Halim olhou nervosamente ao redor da sala. “Não aqui entre os mestiços. O que eu tenho que lhe dizer é... impressionável.”

Raven se levantou e golpeou a Halim com seu Glock, mas tendo piedade do homem mais velho, Ghazi levantou sua mão. “Espera.” Ele disse a Raven.

“Faça desculpar-se.” Raven disse com uma expressão de aversão.

Ghazi olhava a Halim. “Você ouviu o homem.”

“Eu não quero.” Halim respondeu.

A resposta de Raven foi apertar Glock mais duro contra seu crânio. “Tenta de novo.”

“Perdoe-me.” Não só era a voz de Halim sem remorso, mas sua cara não mostrou uma onça de vergonha por seu comentário.

Ghazi quase permitiu a sala inteira ir sobre ele, mas a tentação de mais informação o impediu de permitir a Raven e aos adolescentes do Santuário de esmurrar ao homem de rosto severo.

“Muito bem.” Ghazi ofereceu sua mão. “Emprestaria sua arma?” Ele perguntou a Raven.

“Se você pensa que te deixarei sozinho com esta serpente, você está louco.” Raven disse, agitando sua cabeça.

“Vai permitir a um servente lhe falar assim?” Halim perguntou.



“Não, mas Raven é meu companheiro, não meu servente.” Ghazi se inclinou para frente até que esteve nariz com nariz com Halim. “Você, por outro lado, é um simples servente aos meus olhos. Assim vigia sua língua, ou terei que cortá-la de sua boca.”

A ameaça não parecia desconcertar a Halim. “O que preciso lhe mostrar está no palácio.” Ele jogou um olhar ao redor da sala com aversão. “Não em um lugar assim.”

“Você foda-se!” Nalu gritou, andando cambaleando-se para Halim.

Raven riu e caminhou entre Nalu e seu branco intencional. Ele sorriu abertamente a Halim. “Uma palavra mais e servirei suas bolas em uma fonte cor de prata a este homem jovem.”

Tanto quanto Ghazi gostou de ver a Nalu finalmente levantar por si mesmo, precisava conseguir tomar cuidado dos horríveis negócios antes das eleições. “Raven, incomodaria escotar ao nosso prisioneiro de retorno a palácio?”

“Adoraria.” Raven disse, empurrando a Halim para a porta.

Ghazi esperou até que Halim estivesse fora da casa, antes de voltar para dirigir-se aos adolescentes que se reuniram durante a briga. “Têm minha palavra que Halim sofrerá a completa magnitude das leis que ele tem quebrado. Nalu e Johara se ocuparão das mudanças a serem feitas no Santuário.”



“Fala.” Ghazi exigiu, caminhando no jardim tropical do palácio.

“A sós.” Halim disse.

“Não.” Ghazi e Raven disseram ao mesmo tempo. Raven olhou a Ghazi e sorriu. Ele ainda não poderia acreditar que Ghazi o tinha chamado seu companheiro antes. Parceiro. Raven duvidava que cansasse da palavra em toda sua vida.

“Você realmente quer que seu amante ouça o segredo mais guardado de Jurru?” Halim perguntou.



“Pensei que a jazida dos diamantes vermelhos era o segredo mais guardado de Jurru.” Ghazi cruzou seus braços. “Assim me diga. Não posso esperar para ouvir como você vai justificar suas atividades repugnantes.”

“Não vou dizer. Seu pai o fará.” Halim disse limpamente.

“E como é isso possível?” Ghazi perguntou.

Halim gesticulou à estátua do Rei Jaleel Zahar. “Posso?”

Ghazi cabeceou e caminhou ao lado, indicando a Raven lhe permitir algum espaço a Halim para mover-se.

Raven estreitou seus olhos. “Tira bruscamente na direção equivocada, e voarei sua cabeça.”

Halim estalou sua língua e olhou a Ghazi. “De verdade? Você poderia ter a qualquer homem gay no mundo e você escolheu a este?”

“Escolhi ao homem correto para mim e Jurru.” Ghazi grunhiu com suas mãos apertadas a seus lados.

Halim rodou seus olhos e colocou a mão em seu bolso, tirando um anel pequeno de chaves. Ele encaixou uma das chaves em um buraco pequeno à base da estátua de bronze. Antes de dar volta à chave, Halim olhou sobre seu ombro a Ghazi. “Você está seguro que quer a verdade?”

“Estou” Ghazi respondeu.

A placa na frente da estátua saltou aberta, revelando um compartimento oculto.

Halim estendeu a mão com um sorriso em sua cara. Raven viu o brilho de aço um segundo antes que Halim girasse ao redor, seu braço levantado em preparação para atirar a adaga para Ghazi.

Uma ronda da Glock na mão de Raven penetrou o centro da frente de Halim. Não era até que os olhos vazios de Halim encontrassem a Raven que compreendeu que ele acabava de matar a um homem. Olhou que Halim caiu primeiro de cara ao chão.

As mãos de Raven começaram a tremer, quando continuou olhando fixamente a primeira pessoa que tinha matado em sua vida. Eu poderia havê-lo detido sem matá-lo?



“Obrigado.” Ghazi disse, tirando a arma da mão de Raven.

O braço de Ghazi envolveu ao redor de sua cintura, tirando a atenção de Raven fora do corpo.

“Eu não poderia lhe permitir te matar.” ele sussurrou.

“Sei, e ele o teria feito.” Ghazi beijou a frente de Raven. “Fez o correto.”

“Fiz?” Raven olhou no profundo dos olhos de Ghazi. “Por que faria isso sabendo que eu sustentava uma arma?”

Ghazi puxou a Raven contra seu peito, obstruindo a vista de Raven de Halim. “Aos homens como Halim, gostavam de meu pai, não acreditavam em deixar uma luta até que o inimigo estivesse morto.”



“Devemos queimar estes dois.” Ghazi disse, dando dois dos jornais ocultos a Raven.

Raven cabeceou. “Você pensa que isto era o que a CIA estava procurando em Jurru?”

“Eu duvido que o Diretor da CIA aprecie seu gosto por moças menores de idade, fosse de conhecimento público. Depois da morte de meu pai, o Diretor deve ter ficado preocupado que a informação passasse aos seus filhos.” Ghazi tomou uma respiração profunda. “Farei uma chamada para dizer que os jornais foram queimados.”

“Pensa que ele acreditarão?”

“Ele tem pouca eleição.” Ghazi abriu uma vez mais o jornal pessoal de seu pai. Era difícil acreditar que Jurru tinha estado ao bordo da quebra, antes que Halim propor a idéia de lhes conceder cada um de seus desejos aos homens ricos. Jaleel tinha tentado justificar a prostituição de adolescentes jovens, lhes exigindo que fosse a única maneira de salvar o turismo, uma vez que a guerra no golfo começou.

“Por que ele não recolheu alguns dos diamantes, se as coisas estavam tão mal?” Raven perguntou, lendo os pensamentos de Ghazi evidentemente.



“Não é tão fácil. Se ele fosse extrair os diamantes, Jurru nunca estaria de novo seguro de uma invasão. O resto do mundo pensa que nós somos nada mais que uma ilha resort. Me nego a justificar o que meu pai fez, mas não tenho nenhuma dúvida que ele pensou que estava fazendo o que era melhor.”

Ghazi agitou sua cabeça. “A grande pergunta é como nós proveremos para as gerações futuras do Jurruans?”

“Tem que haver uma maneira de recolher suficientes diamantes, para assegurar o futuro de Jurru, sem dar a localização de onde eles vieram.”

“Como? Quem faria isso por nós?”

Raven agitou sua cabeça. “Eu penso que está tentando fazê-lo mais difícil do que é. Ter a alguém que confie como... Jackie ou Seb. Ele pode encontrar a um corretor bom que venderá os diamantes para você. O corretor não tem que saber de onde elas vieram. Inferno se houver um pouco de mistério detrás de sua origem fará aos diamantes mais atraentes.”

Ghazi suspirou, fechando o jornal. Ele deslizou seus dedos em cima do Z realçado na capa de couro. “Queima isto também.”

“Você não quer isso.” Raven defendeu.

“Não, mas tampouco quero evidência dos esforços desencaminhados de meu pai por salvar Jurru poderia estar algum dia nas mãos equivocadas.” Ghazi agitou sua cabeça. “Melhor que recorde a um pai que estive orgulhoso.”

Ele pensou sobre os diamantes que Ali tinha posto na caixa de depósito de segurança em Albuquerque.

Se eles encontrassem ao comprador correto para os diamantes já em sua posse, veriam a Jurru comodamente através do levantamento neste Meio. “Falarei com Seb. Verei se está desejoso de encontrar a um corretor para os Olhos de Dragão.”

Raven tomou o jornal das mãos de Ghazi. O colocou em cima dos outros, antes de subir no colo de Ghazi.

Ghazi deu a bem-vinda à ação com os braços abertos. “Ficarei feliz, quando esteja terminado de modo que possamos retornar a uma vida normal.”



Raven soprou. “Você é um rei. Nossas vidas nunca serão normais.”

Devorando a Raven em um beijo, Ghazi se deteve só a milímetros dos lábios de seu parceiro. Raven estava no correto. Mesmo que fossem discretos com sua relação fora de Jurrú, o mundo estaria falando logo sobre o Rei gay e seu amante. “Tem razão. Não posso te dar uma vida normal, mas posso te dar meu coração.”

“Pensei que você já tinha me dado seu coração.”

“Já fiz. A pergunta é o aceitará?”

“Eu já o fiz.”

Ghazi deslizou a ponta de sua língua pelo canto dos lábios de Raven. “Obrigado. E em troca, farei tudo em meu poder para te fazer feliz.”

“Seriamente? Porque há ainda essas duas coisas que nós temos que discutir.”

Ghazi riu. “Sim, nós podemos ter um baile para Brier e os outros.”

“Não um baile de luxo. Quero um baile de escola secundária real para eles, completa com globos e serpentinas.”

“Considera-o feito. Agora, Qual é a outra demanda? Que você tem que me dizer ainda.”

Raven esfregou sua ereção contra Ghazi. “Estou guardando o último como um segredo, mas será um bom, prometo.”



Epílogo

Os nervos de Brier estavam conseguindo o melhor dele. Estaria indo ao seu primeiro baile de escola secundária. E se as danças que Bram mostrou fossem à moda antiga? Ele riu, lembrando-se de seu irmão falando sem parar sobre que costumava ser um garanhão em Nova York. Como saia aos clubes todas as noites e dançaria a seu modo com o tipo mais quente na cama do lugar.

Não passou despercebido para Brier, que Bram falou dessas coisas, quando Declan não estava ao redor.

Brier perguntou quanto do que seu gêmeo disse era verdade e quanto era um pensamento desejoso.

Agitou sua cabeça. Não lhe importava. Raven e o Rei Ghazi tinham tido muitos problemas para vir a Albuquerque e preparar o baile. Mesmo que os bailes de Bram estivessem acontecidos à moda antiga, eles ainda eram melhores que algo que Brier poderia aprender sozinho.

Um golpe à porta do quarto alertou a Brier que seu acompanhante estava pronto para o baile. Tentou endireitar sua gravata antes de cruzar o quarto uma vez mais. Abrindo a porta, ele abriu a boca.

Jackie tinha parecido tão bonito alguma vez? “Uau!”

“Uau você.” Jackie caminhou em seu quarto vestido com calças, uma camisa branca e uma jaqueta de esportista da escola secundária branca e vermelha. Ele ofereceu uma caixa plástica pequena.

“Isto é para você.”

Brier tomou a caixa. “Uma flor?”

“É uma lapela. Todos os meninos o levam aos bailes.”

“Fazem?” Brier perguntou, abrindo a caixa.



Jackie estendeu a mão para a rosa vermelha e começou a fixá-lo à lapela do novo traje verde escuro de Brier. “Nunca fui a um baile na escola. Sabia muito bem o que queira, assim que logo que saía a beber com meus outros companheiros solteiros.”

Depois de estabelecer à rosa, Jackie inclinou por um beijo suave. “Mas mesmo que tivesse ido ao baile com quem teria querido, teria empalidecido esta noite comparado com meu acompanhante.”

Brier sorriu e gesticulou a sua gravata de cara tola feliz. “Mesmo que seu acompanhante não consegue fazer este nó direito?”

Jackie tomou a caixa plástica e a jogou para a cômoda. Puxou Brier contra seu peito e cabeceou. “Sua gravata parece bem e você parece bonito como o inferno.”

“Você também o parece.” Brier disse, deslizando sua mão à frente da jaqueta de esportista.

Jackie olhou abaixo e riu. “Eu ainda não posso acreditar que esta coisa fique. Eu o extraí do sótão. Outra coisa que necessitava uma boa limpeza.”

Brier tocou o símbolo pequeno de futebol diante que era um sapato com asas e um basquete. “Foi bom nos esportes, huh?”

“Sim, muito bom.”

“Às vezes me pergunto se...” Brier tragou ao redor da parte em sua garganta. Pensando sobre a vida que poderia haver tido se somente não se houvesse posto tolo, sempre desarrumado com suas emoções. “Eu sou muito rápido.”

“O é.” Jackie envolveu seus braços mais firmes ao redor de Brier e apertou.

Enterrando sua cara contra o pescoço de Jackie, Brier tentou animar-se. Ele tinha uma vida boa, não, uma grande vida. Jackie se assegurou que cada dia era importante só abrindo seus olhos pela manhã.

“Amo-te.” Brier sussurrou.

“Amo-te, também, bebê. Agora e melhor ir ou Raven vai pensar que todo seu trabalho duro, não foi apreciado.”



“Estou contente que Raven e o Rei Zahar disseram que nós podíamos ter o baile aqui. Gostei de Jurru, mas esse era um passeio de avião muito longo.”

Jackie riu e dirigiu a Brier para a porta. “Raven tinha que retornar de todos os modos para tirar suas coisas do dormitório. Além disso, embora duvidasse que ele o dissesse na vida, penso que sentia saudades de seus amigos e quis dizer adeus.”

“Nós o veremos de novo, entretanto, correto?” Brier perguntou, agarrando as chaves de seu jipe da mesa.

“Definitivamente.” Jackie beijou o lado da cabeça de Brier. “A propósito, você não necessitará esses. Eu aluguei algo especial para ir ao baile.”

“Ah? Como uma limusine? Eu vi na televisão que muitos meninos estão fazendo isso agora.”

“Melhor que uma limusine.” Jackie abriu a porta dianteira.

Um Pontiac Trans vermelho brilhante se situava na entrada de automóveis. “Estupendo. Onde o conseguiu?”

“Um amigo me emprestou isso. Tinha um deste na escola secundária só meu, não tinha o Ttops² e era azul real.” Brier começou a levantar a mão para a porta, mas Jackie o deteve. “Permita.”

Brier sorriu abertamente. “Você realmente está tomando isto a sério, verdade?”

Jackie se ruborizou e encolheu seus largos ombros. “Você não é o único que vai ao seu primeiro baile.”



Raven deu cem dólares ao zelador da escola secundária. Embora a escola tivesse estado contente de aceitar a doação generosa de Ghazi em troca do arrendamento do ginásio, eles

² Capota – estilo carro conversível.



tinham insistido que um zelador estivesse nas premissas pelas razões de segurança. “Assim, o chamarei, quando nós tenhamos terminado durante a tarde. Certo?”

“Sim.” o zelador disse, pondo o dinheiro em seu bolso da camisa. “Cuidarei do que necessito ao outro extremo do edifício vendo o jogo da televisão na biblioteca.”

“Perfeito.” Raven lhe deu uma palmada amistosa ao homem nas costas, antes de voltar para ginásio.

As decorações estavam perfeitas. O organizador da festa que ele tinha contratado para dar ao ginásio um autêntico estilo dos anos oitenta fez um trabalho fantástico.

Descobriu a Ghazi ao outro lado do quarto que falava com Jimmy que havia alegremente estado de acordo em proporcionar uma parte da função da noite. Desabotoando sua jaqueta de esportes, Raven caminhou para o homem que amava vestido em seu smoking caro, por quem completamente valia à pena babar. Ele não poderia guardar o sorriso fora de sua cara. Evidentemente Ghazi estava acostumado a ir a um tipo completamente diferente de baile com os que Raven tinha crescido.

“Tudo feito.” Ele lhes informou.

As sobrancelhas de Ghazi subiram a transparente camiseta branca sob a jaqueta de Raven. Ele roçou sua mão em cima do peito de Raven, detendo-se para atirar dos mamilos duros. “Eu não estava seguro por que não queria ao zelador ao redor, mas estou começando a deduzi-lo.”

“Vocês meninos não estão planejando algo como, foder ao redor de nós ou algo assim, Correto?” Archer perguntou.

Raven olhou ao seu companheiro. Archer poderia atuar enfasiado, mas o pênis duro apertado em suas calças de couro negros contou uma história diferente. “Eu não estava planejando em fazê-lo ali na pista de baile, mas estava esperando levar ao meu homem a uma cabine do banheiro.”

“Experimentou isso você?”



Raven sim, mas de maneira nenhuma diria a Archer. O homem já pensava que ele era uma prostituta. Se soubesse que Raven tinha estado com quase todos os guarda-costas livre que trabalhavam para Three Partners, nunca ouviria o fim disto.

Em lugar de responder, Raven devorou a mão de Ghazi, quando viu Brier e Jackie entrar no ginásio. “Vêem. Demos a bem-vinda a nossos amigos.”

Quando eles caminharam fora dali, Raven ouviu a Jimmy repreendendo a Archer. “Por que você tem que lhe dizer coisas como essas?”

“Não sei. Hábito supõe.” Archer respondeu.

“Bem, tempo para uma mudança nos hábitos.” Jimmy informou ao seu companheiro.

“Sim, bebê.”

Raven continuou andando. Graças a Deus Archer encontrou a um homem que o amava apesar de suas faltas. Possivelmente todos eram afortunados e Jimmy maturaria a Archer o bastante para que realmente pudesse estar no mesmo quarto com Raven sem chamá-lo com apelidos. Ele suspirou. Um tipo poderia esperar.

O som da música programada começou, enchendo o ginásio de uma canção do passado.

Raven se apertou contra o lado de Ghazi. “Prepare para sacudir sua rotina?”

“Pensei que eu já tinha feito isso hoje, duas vezes.”

Sem perder um passo, Raven estendeu sua mão abaixo e apalpou o pênis de Ghazi através de suas calças do smoking. “Não é minha culpa. Você é quem fez empacotar todos meus brinquedos. Você sabe como fico quando estou nervoso e entusiasmado sobre algo.”

“Sim, acredite, sei. De fato, estou planejando te manter nervoso durante os próximos cinquenta anos ou assim.”

O traseiro de Raven se fixou à idéia de montar o pênis de Ghazi durante o próximo meio século. Ele se deteve diante de Brier e Jackie e ofereceu sua mão. Normalmente abraçaria a Brier, mas com seu pênis dolorosamente duro, Raven pensava que não era uma boa idéia. “O que pensa?”



Os olhos marrons de Brier estavam grandes, quando continuou olhando fixamente as luzes de Natal e serpentinas penduradas do teto alto. “É bonito. Até melhor que o baile do Footlose³ e estava imponente.”

A comparação fez a Raven sorrir. “Alegro que você goste. Por que vocês não pegam algo que comer? Há também cerveja ou bebida refrigerante no refrigerador ao lado da mesa de comida. Tenho algo que Ghazi precisa cuidar no banheiro.”

“Ah?” Brier perguntou seu sobrececho franzido.

Jackie se inclinou e sussurrou na orelha de Brier. A mandíbula de Brier se abriu. “De verdade? Pensa que nós poderíamos tentar isso depois?”

Jackie riu. “Claro. O que seria de um baile de secundária sem algumas travessuras ao redor do banheiro ou do armário do zelador?”

“O armário?” Brier agitou sua cabeça em evidente maravilha. “Eu penso que eu teria amado a escola secundária.”



Os sons do rock dos anos oitenta filtravam através da porta, quando Ghazi lambeu o mamilo de Raven através da camisa branca, deixando a malha completamente transparente. “Isto é tão sexy.”

“Alegra-me que você goste.” Raven gemeu e começou a desabotoar as calças de Ghazi. “Quero-te.”

“Não ainda.” Ghazi elevou a Raven e o sentou na borda da pia e se ajoelhou entre as pernas de Raven. “Esta é sua tarde especial, e para tal honra, eu te darei primeiro prazer.”

Raven estendeu sua mão abaixo e enredou seus dedos através dos cachos negros de Ghazi. “Você me dá prazer diariamente. O que desejo é que você me foda por detrás.”

³ Filme Footlose – Ritmo louco estrelado por Kevin Bacon em 1984.



Com a cabeça do pênis de Raven balançando em seus lábios, Ghazi se deteve. “Por detrás? Eu pensei que nós tínhamos crescido além dessa fase de sua vida?” Ele deslizou sua língua em cima da escura cabeça, detendo-se para recolher as gotas generosas de pré-sêmen.

“Às vezes nós devemos enfrentar nosso passado.” Raven deslizou seu dedo ao redor dos lábios de Ghazi, quando estiraram em cima do contorno do pênis de Raven. “É importante para mim.” Ele sussurrou.

Ghazi soltou o pênis em sua boca e ficou em pé. Pegando a cara de Raven, ele se inclinou até que sua bochecha descansou contra a de Raven. Ele não entendia a demanda de Raven totalmente, mas algo que significava tanto ao homem que ele amava seria conhecer-se com amor e vigor. “Tire suas calças.”

Em menos de uns momentos Raven estava completamente nu com suas mãos asseguradas na borda da pia e seu traseiro empurrado para fora. “Deixe seu smoking posto.” Raven instruiu, lhe dando um tubo pequeno de lubrificante a Ghazi.

Antes de abrir o lubrificante, Ghazi estendeu sua mão e empurrou suas calças abaixo. “Deixarei a meia, mas não desfruto do pensamento de levar a noite inteira o lubrificante manchado em minhas calças.”

Raven olhou sobre seu ombro e rodou seus olhos. “Você é muito decoroso às vezes. Sério? Com um traseiro assim em exibição, a única coisa em que você pode pensar é em sujar suas calças?”

Ghazi sabia que Raven estava o atizando de propósito. Era um fato conhecido entre eles, que fazer o amor assumia um nível completamente diferente, quando eles discutiam. Ghazi envolveu um braço ao redor da cintura de Raven e colocou de repente seu pênis contra a dobra do traseiro de Raven. “Eu te mostrarei quem é muito decoroso.”

“Mostre.” Raven desafiou, estendendo sua mão por seu pênis.

Ghazi abriu o tubo e gotejou o lubrificante sob a fresta de Raven, fazendo mais fácil para escorregar seu pênis de cima para baixo pela fenda. “Quantas vezes foste pego em cima de uma pia?” Ele grunhiu. Ele odiava o pensamento de outro homem fodendo a Raven.



“Muitas para contar.” Raven admitiu. “Mas nunca por alguém interessado em mais de uma noite de louca foda.”

Ghazi elevou um das pernas de Raven para descansar na borda da pia, antes de afundar três dedos profundamente dentro de seu parceiro. “De hoje em diante, o meu é o único pênis que se enterrará em seu traseiro.”

“Pensa que é apto para o trabalho? Eu gosto de muito sexo.”

Tirando seus dedos, Ghazi aplicou o lubrificante à longitude de seu pênis, antes de apertá-lo contra o buraco estirado de Raven. “Farei uma paleta para ti sob meu escritório. Você só precisa estender a mão entre minhas pernas para estar a sua ordem.”

Raven empurrou atrás, penetrando totalmente no pênis de Ghazi. “Eu gosto do som disso.”

“Eu pensei que você gostaria.” Ghazi retirou sua longitude, antes de lhe dar a volta dentro. Uma vez eles tinham vindo a um acordo, Ghazi agarrou os quadris de Raven e começou um ritmo duro, rápido dentro e fora de seu amante.

A posição permitiu uma vista clara da tatuagem de Raven, recordando a Ghazi do passado de seu parceiro. As palavras de Raven retornaram a ele. O ritmo de Ghazi titubeou, quando compreendeu por que a posição era tão importante para Raven.

Ghazi se dobrou e beijou a ponta de cada asa. Raven precisava estar seguro que Ghazi o aceitava tal como era. “Eu te amo.”

Os músculos das costas de Raven se encurvaram, quando começou a foder o pênis de Ghazi. A ação fez parecer com as asas movendo-se, quase como se Raven estivesse preparando-se para tomar o vôo. “Amo-te, também.” Raven murmurou entre as mandíbulas apertadas.

Ghazi moveu uma mão ao ombro de Raven, o sustentando no lugar, quando seu ritmo começou a aumentar. “Escuta.”

A acústica no banheiro amplificou o som de batida de sua pele. Provavelmente era o som mais erótico que Ghazi tinha ouvido alguma vez. Com cada punhalada de suas bolas contra a pele de Raven, Ghazi deslizava mais perto de gozar.



“Não... posso... sustentá-lo... mais.” Raven ofegou, quando seu corpo começou a dar puxões com a força de seu orgasmo.

O apertão do traseiro de Raven, quando sua resistência terminou em seu clímax empurrou a Ghazi em cima gozando. Apertou contra as costas baixa de Raven, quando ele disparou profundamente dentro de seu amante. Apesar de ser sua terceira foda do dia, Ghazi continuou bombeando a semente no buraco de Raven.

O intenso orgasmo deixou a Ghazi sentindo-se esgotado completamente de energia. Ele caiu contra as costas de Raven e se esforçou em recuperar sua respiração.

“Pode foder quando quiser no banheiro.”

“Eu recordarei isso.” Ghazi resmungou.



Depois de dançar a Electric Slide com Brier, Jared e alguns outros, Raven limpou o suor de seu pescoço e se uniu a Ghazi e aos seus amigos à mesa.

Ghazi enroscou seus dedos com os de Raven logo que sentou. “Amir encontrou a um corretor para os diamantes. Seb estava esperando reunir-se com ele na próxima semana.”

“Essas são boas notícias.” Raven contemplou a Amir, MAC e Nicco. “Obrigado.”

“Nosso prazer.” MAC respondeu.

A música do CD player se apagou e o som do violão acústico de Jimmy encheu o salão. Era a canção que tinha escrito para Archer, um êxito número um através da nação.

“Dança comigo.” Raven sussurrou contra os lábios de Ghazi.

“Só se você guiar. Eu não danço, desde que era um menino.”

Raven se elevou fora do colo de seu companheiro e arrastou a Ghazi a seus pés. Quando chegaram juntos à pista de baile, foram reunidos por cada casal na sala. Alguns dos guarda-costas estavam de pé ao redor, luzindo envergonhados em seu estado de solteiros. Raven



agradeceu a Deus que ele já não estava vivendo na terra do celibato. Murmurou a canção, enquanto dançava, acariciado os braços fortes de seu amante.

Ele olhou ao redor deles, feliz de ver seus amigos que desfrutavam da sentimental canção de amor.

A maneira em que Jared e Seb se aferraram entre si, trouxe lágrimas aos olhos de Raven. Ele obviamente sabia algo que Seb não tinha deduzido. *Eu poderia estar de pé nu diante de Jared e ele nem sequer me notaria.* O desprezo seria porque Jared tinha bom coração e olhos somente para o grande traseiro de Seb.

Raven riu.

Ghazi se inclinou. “O que é gracioso?”

“Nada importante. Estou somente me dando conta de quanto vou sentir saudades desses caras.”

Ghazi jogou um olhar ao redor aos vários casais. “Vai mudar de opinião a respeito de vir para casa comigo?”

“Não. Oh, Deus, não. Nem sequer pensei isso.”

“Então levarei a seus amigos a Jurru sempre que você os necessite.”

Raven envolveu seus braços ao redor do pescoço de Ghazi. Sob a luz das luzes cintilantes, olhou fixamente nos olhos amorosos de seu parceiro. “Você é a única pessoa que eu alguma vez *necessitarei*.” Ele olhou sobre seu ombro a seus amigos. “Eles todos finalmente encontraram o amor, assim como eu o fiz. Serei o suficientemente feliz por visitá-los algumas vezes ao ano.”

Ghazi roçou seus lábios contra os de Raven. “Algo que você queira, sabe que lhe darei isso livremente e com amor.”

“Sei.” Embora ele sempre tivesse pensado que sua vida estaria completa, caso encontrasse um homem rico que o amava. Raven não tinha idéia que ganharia mais do que dinheiro, se encontrava a um homem para amar em troca.

*Na Cama do Rei
Guarda-Costas Apaixonados 06*



Carol Lynne